

Dragões

Mensal | 3€ | Ano 32
N.º 371
OUTUBRO 2017

ANIVERSÁRIO
124 ANOS E AINDA A CRESCER

"NÃO TEMOS LIMITES"
ABOUBAKAR

TAÇA DE PORTUGAL
DO LUSITANO AO JUVENTUDE, DE MONTEIRO DA COSTA A JARDEL

O ESCUDO DA RESISTÊNCIA
UM EMBLEMA E DOIS HERÓIS DO AR


VISARO
DICTATE
THE PLAY


FURON
new balance
ALWAYS IN BETA
DEVASTATE
THE DEFENCE
FURON

ÍNDICE #04

CONTEÚDOS



FICHA TÉCNICA

Propriedade
Futebol Clube do Porto

NIPC
501122834

Administrador
Alípio Jorge Fernandes

Diretor
Francisco J. Marques

Editor
Alberto Barbosa

Redação
Bruno Leite
Diogo Faria
João Pedro Barros
João Queiroz
Rui Cesário Sousa

Multimédia
Fábio Silva
Hugo Matos

Design Gráfico
Diogo Oliveira

Fotografia
Arquivo do FC Porto
Adoptarfama

Impressão
Etiquel

Publicidade
PortoComercial
Estádio do Dragão,
Entrada Nascente, Piso 3
4350-415 Porto
Telefone: 225 083 300

Assistente de Redação
Eduardo Silva

Assinaturas
PortoComercial
Linha Dragão
(707 28 1893)
Loja do Associado do
Estádio do Dragão
E-mail: revista.dragoes@
fcporto.pt

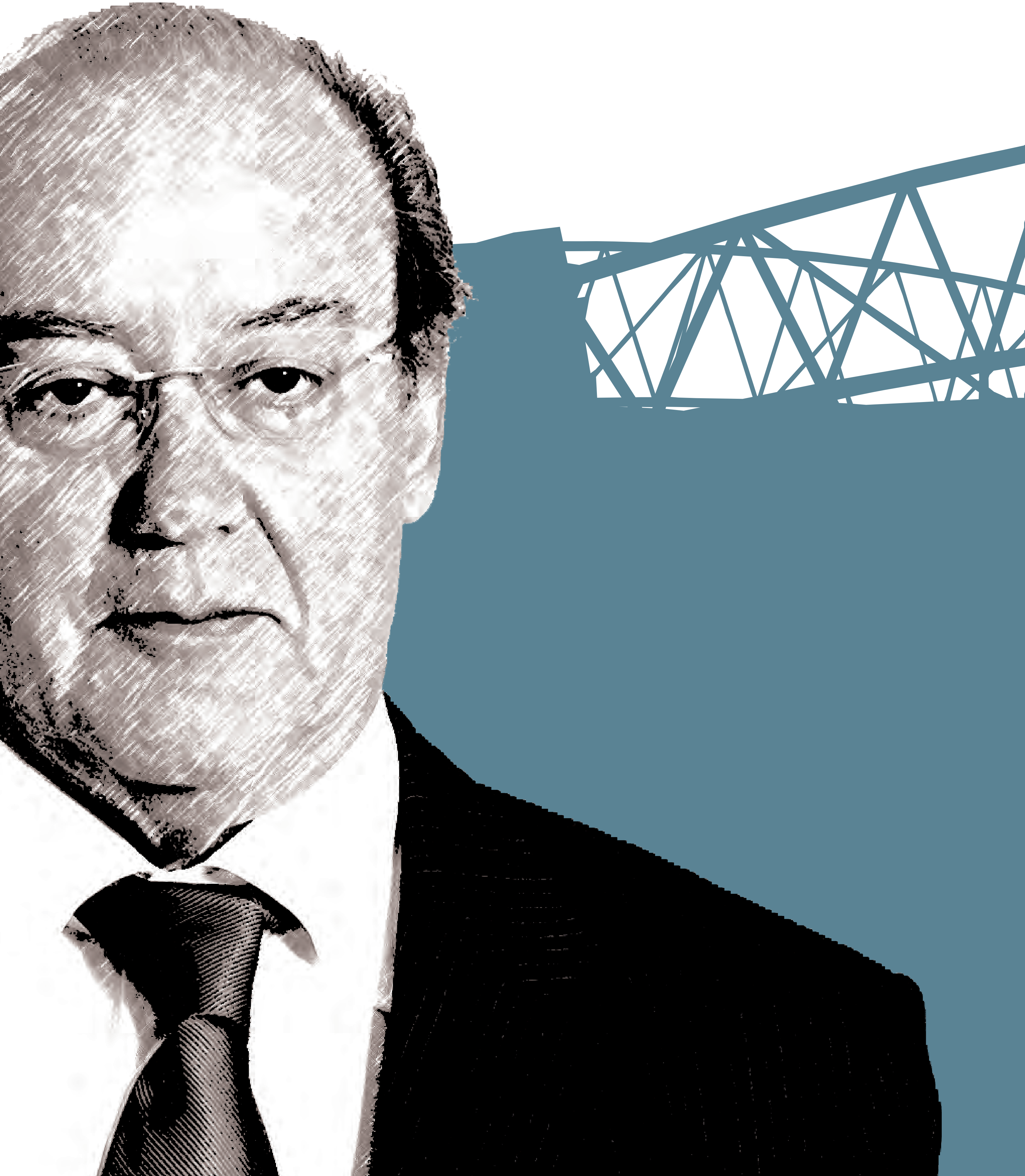
Tiragem
6.150 exemplares

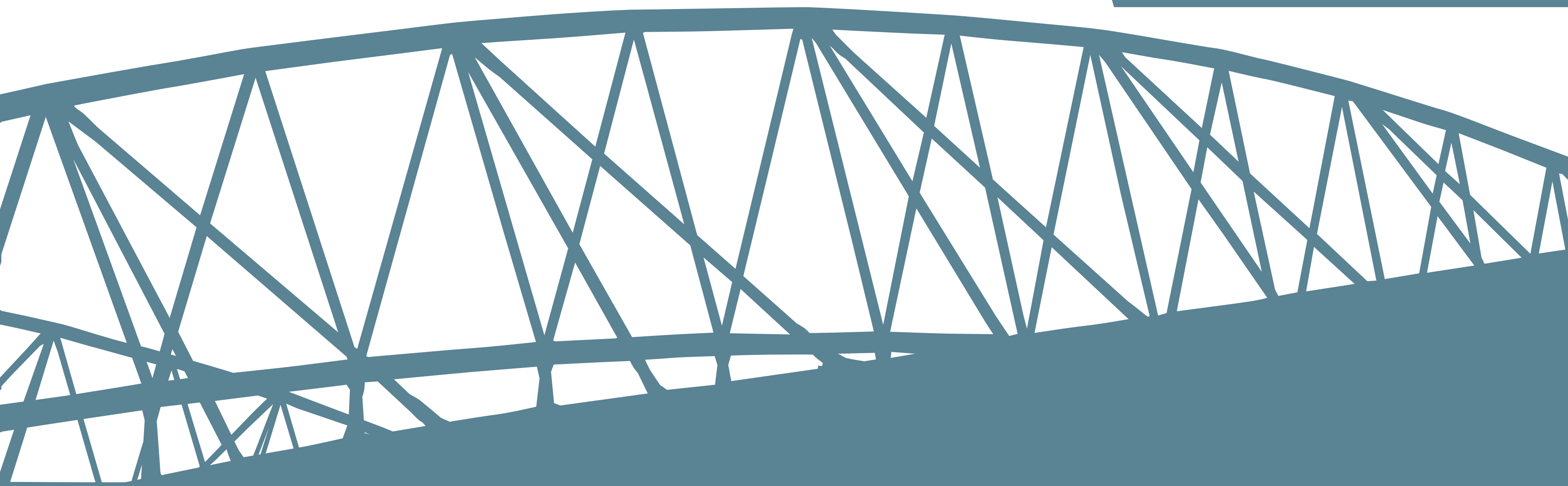
N.º Registo ERC
110847

N.º Depósito Legal
41977

Distribuição
VASP







DOIS GRANDES HOMENS

Ao iniciar a escrita da "minha página" do mês de outubro, muitas ideias me surgiram: falar da excelente carreira da nossa equipa de futebol na Liga, na magnífica jornada do Mónaco, no nosso 124.º aniversário... Mas vou só evocar a memória de dois grandes Homens deste país, curiosamente insignes Dragões, os Reverendos Bispos D. António Francisco dos Santos e D. Manuel Martins. Sobre a sua inteligência, o seu amor ao próximo, a sua dedicação à Igreja e a Sua Santidade, já tudo foi dito por todos os que os conheciam e admiravam.

Por isso quero apenas deixar aqui a minha homenagem recordando episódios pessoais ligados aos dois queridos amigos que infelizmente nos deixaram.

Do D. António Francisco, lembro com emoção um cartão, manuscrito em 22-01-2016, no qual se lê, *"Senhor Presidente, Bom amigo. Uma saudação muito amiga para agradecer a decisão que tornou pública de se recandidatar à presidência do Futebol Clube do Porto, para bem do Porto e de todos nós".*

Obrigado D. António, conto agora mais do que nunca consigo.

Do D. Manuel Martins, recordo os meus tempos de juventude, quando o D. Manuel era o meu Abade de Cedofeita, visita de nossa casa, e aconselhava o Jorge Nuno, que era como me tratava e sempre tratou até ao seu último dia.



Jorge Nuno Pinto da Costa





"VAMOS FAZER GRANDES COISAS ESTA TEMPORADA"

VINCENT ABOUBAKAR

Vincent Aboubakar está de volta e volta melhor do que nunca. Os números estão à vista e ele explica-os com inúmeras razões. Porque ele próprio diz que está diferente, porque há um sistema de jogo que o favorece e porque encontrou uma nova forma de trabalhar. Entrou num balneário que já lhe era familiar, mas que diz estar mais familiar, mais solidário, unido e ambicioso, com verdadeiro espírito de conquista. A grande harmonia que se sente no seio da equipa estende-se também aos adeptos, que já lhe dedicam um cântico. Bastou-lhe olhar para as bancadas do Dragão, que tão cheias estiveram nestes primeiros dois meses de época, ou para as de qualquer outro estádio onde equipa já jogou. O Mar Azul tem que continuar bravo, exorta, com boas ondas para levar o FC Porto ao bom porto que todos queremos.

ENTREVISTA DE **JOÃO QUEIROZ**
FOTOS: **ADOPTARFAMA**



Oito golos nos primeiros oito jogos oficiais, depois de ter sido o melhor marcador da equipa na pré-época. É um regresso impactante...
Em primeiro lugar, é um prazer voltar e rever amigos. Parti e uma das razões pelas quais voltei foi a mudança de treinador e também a mudança do sistema de jogo. O que é bom é o jogador procurar superar-se, é não se colocarem limites, como acontece hoje. É verdade que já marquei oito golos, mas os golos são uma consequência natural do trabalho coletivo. O mais importante é isso, é o coletivo, é o que está à volta de mim e que me ajuda a marcá-los. Só temos que continuar nesta dinâmica.

Este sistema tático favorece-o, dá-lhe outro peso na equipa, mais condições para marcar golos?
O 4-4-2 é um bom sistema. É bom, mas muito exigente, porque é preciso defender muito, mas, ao mesmo tempo, atacar sempre. É um sistema mais ofensivo, faz-nos marcar mais golos. Penso que é um bom sistema para mim e para toda a gente, porque todos colhem os frutos.

É o sistema que explica este arranque prometedor da equipa?
Também. Mas, desde logo, o trabalho que o treinador faz connosco nos treinos, àqueles exercícios em frente à baliza e em que nos grita quando falhamos... e, claro, tu dizes a ti próprio "na próxima vez tens que marcar". O facto de cultivares esta ideia leva a que tu queiras marcar sempre, a ser permanentemente exigente contigo próprio. É uma transferência do que se faz nos treinos para o que procuramos fazer no jogo.

Nota-se que há um bom entendimento do Aboubakar tanto com o Soares como com o Marega, os dois jogadores que o têm acompanhado no ataque.
Sim, é verdade, mas numa equipa tu não podes fazer distinções, porque o que interessa é que cada um se sinta bem, que tenha uma boa performance e que a equipa ganhe. E pouco importa se é o Marega, o Soares ou o Otávio atrás, o que importa é o coletivo. O que é importante para nós, para os nossos adeptos, é que a equipa ganhe e que todos saiam contentes.

Mas há diferenças, por exemplo, nas suas movimentações, quando joga um ou outro.
Na verdade, não há uma diferença assim tão grande. O treinador dá-me conselhos também: com o Marega, por vezes tenho que jogar mais baixo, com o Soares temos que alternar um e outro. A base de tudo isto é a comunicação, saber onde está um ou outro, ainda que a certa altura já não importe muito com quem tu jogas, porque tudo sai com naturalidade. O mais importante é o trabalho de equipa, é ser constante, é trabalhar para o coletivo, metermo-nos ao serviço da equipa. O treinador é muito exigente, o que é bom, quer que sejamos constantes sempre, sempre.

Para já, estão no bom caminho: líderes invictos e isolados da Liga ao fim de oito jornadas, já depois de terem jogado em estádios tradicionalmente difíceis, como o do Sporting, o do Sporting Braga e o do Rio Ave...
Sim, todos têm jogado bem, têm dado o máximo e temos feito golos. Só temos que seguir este caminho, continuar a ser exigentes connosco próprios e a trabalhar em equipa. Às vezes, podes produzir bom jogo, noutras, as coisas podem não sair tão bem, mas o importante é ganhar os três pontos e se os ganharmos sempre, os outros ficarão atrás de nós e conseguiremos ser campeões.

Foi o que aconteceu na temporada passada, no Besiktas...
Fui por empréstimo, é um mal necessário. E foi uma experiência que me fez crescer muito, fomos campeões, fiz uma boa época e agora o objetivo é dar-lhe continuidade, continuar a fazer golos, continuar sempre, não parar... Penso que esta temporada vai ser parecida.

Sagrou-se campeão em todos os grandes clubes por onde passou: na época passada na Turquia, antes no Cotonsport, nos Camarões. Só falta o FC Porto.
Esse é o objetivo, não só o meu, como o de todos, todos querem ser campeões - nós, a equipa técnica, os adeptos... - e penso que o facto de haver este espírito tão positivo vai permitir-nos atingir os nossos objetivos. O clube dá-nos essas condições, a época é longa, é verdade, mas nós acreditamos nas nossas capacidades.



"O 4-4-2 É UM BOM SISTEMA. É BOM, MAS MUITO EXIGENTE, PORQUE É PRECISO DEFENDER MUITO, MAS, AO MESMO TEMPO, ATACAR SEMPRE. É UM SISTEMA MAIS OFENSIVO, FAZ-NOS MARCAR MAIS GOLOS."



"O TREINADOR ENCONTROU UM SISTEMA QUE FAVORECE TODOS"

O Ricardo, que também regressou ao clube esta temporada, disse em entrevista à DRAGÕES que encontrou um ambiente diferente no balneário. Partilha da mesma opinião?
Ao nível da mentalidade sim e da comunicação também. Quando as coisas não estão bem, as pessoas falam, toda a gente quer acrescentar algo para melhorar, para que a equipa ganhe. Quando não estás a ganhar ao intervalo, toda a gente quer acrescentar qualquer coisa para podermos conquistar a vitória. Penso que este espírito de grande ambição nos pode levar até onde queremos. Por outro lado, o treinador encontrou um sistema que favorece todos, em que todos se sentem bem, que permite tirar o máximo de todos os jogadores, para que todos tenham uma boa performance. Tudo isso contribui para um balneário. A partir daí, só temos que nos manter no sistema dando o máximo de si, escutando o treinador, ouvindo os seus conselhos. E mesmo quando não o fazemos bem, não podemos desistir, temos que saber dar a volta. É isso que tentamos fazer e acho que estamos no caminho certo.

50

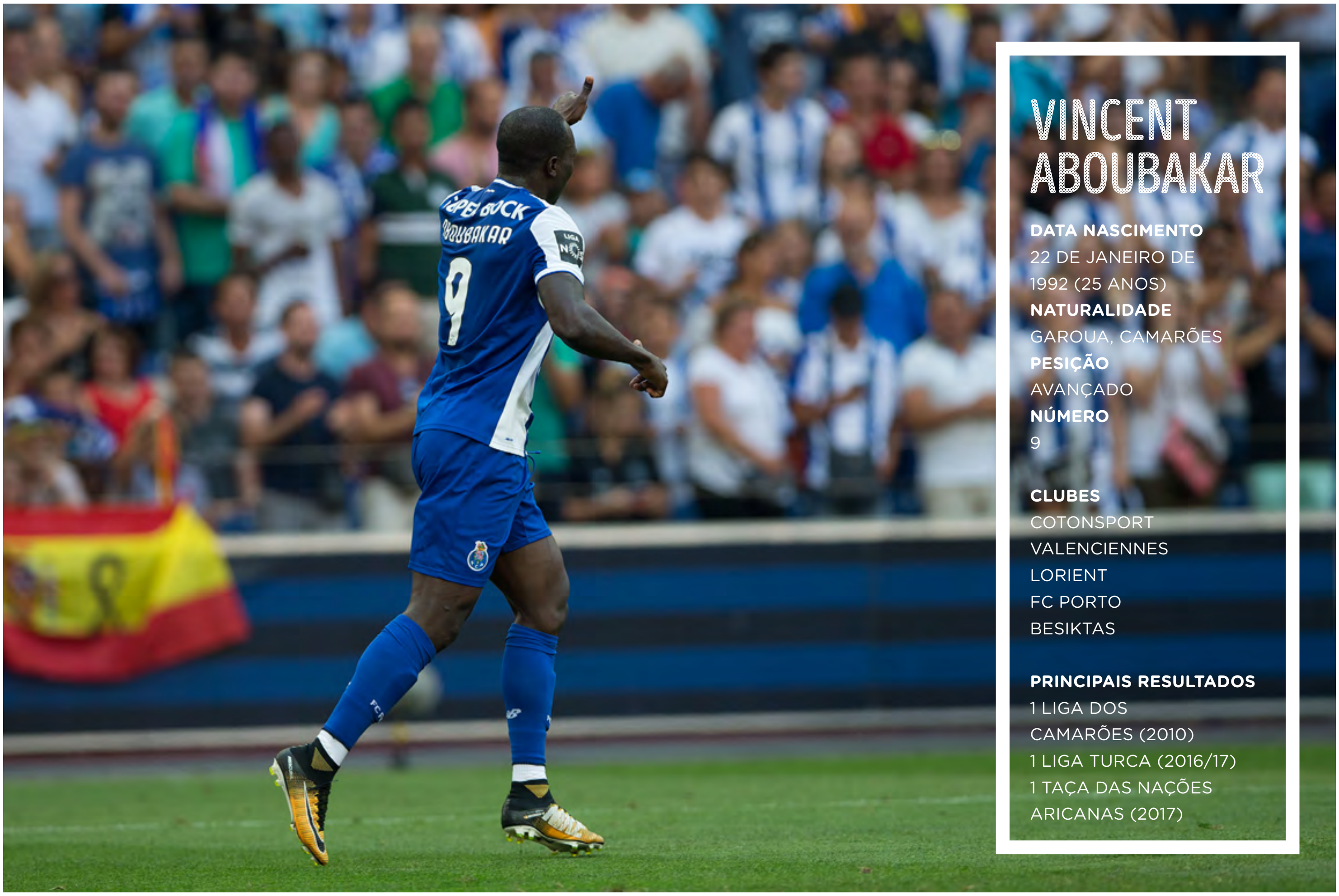
Esteve perto de marcar no clássico em Alvalade, frente ao Sporting, mas ficou em branco e assim quebrou a média de um golo por jogo que tinha esta temporada. Este foi o 50.º jogo de Abou com a camisola do FC Porto no campeonato e até agora conta 23 golos, ou seja, tem marcado praticamente a cada 180 minutos.

Um caminho que é feito com um grande apoio dos adeptos…
A relação com os adeptos mudou, estão mais próximos da equipa. De facto, sinto que há uma grande harmonia entre os jogadores e também entre os jogadores e os adeptos. Hoje, passe-se o que se passar nos jogos, eles estão connosco, e isso é um bom sinal. É preciso que continuem a ajudar-nos como têm feito até aqui.

Costuma ser abordado por eles na rua?
Não tenho encontrado assim tantos, mas os que se me dirigem pedem todos para lutarmos muito para sermos campeões esta temporada.

Já sabe cantar a música que lhe dedicam?
Cantar? Não, o português é uma língua difícil. Já os ouvi cantar a música, embora não a tenha percebido bem, mas já percebi que é para mim.

É um sinal de confiança no Aboubakar?
É importante para um jogador e mesmo para a equipa. É muito importante quando sentes o 12.º jogador, que são os adeptos, próximos de nós. Nos maus momentos, ajudam a que ultrapassemos os nossos limites, permite que nos galvanizemos, que nos motivem. Depois o resto vem naturalmente. Os nossos adeptos estão muito positivos e penso que isso é um trunfo para nós.



VINCENT ABOUBAKAR

DATA NASCIMENTO
22 DE JANEIRO DE 1992 (25 ANOS)
NATURALIDADE
GAROUA, CAMARÕES
PESIÇÃO
AVANÇADO
NÚMERO
9

CLUBES
COTONSPORT
VALENCIENNES
LORIENT
FC PORTO
BESIKTAS

PRINCIPAIS RESULTADOS
1 LIGA DOS CAMARÕES (2010)
1 LIGA TURCA (2016/17)
1 TAÇA DAS NAÇÕES ARICANAS (2017)

"FOI SÉRGIO CONCEIÇÃO QUEM ME INCENTIVOU A VOLTAR"

Na época passada, protagonizou uma das melhores da carreira. Foi campeão turco e ajudou a seleção dos Camarões a vencer, 15 anos depois, a Taça das Nações Africanas (CAN), ao apontar o golo da vitória na final frente ao Egito. Não foi o mais importante que marcou, até porque esse "ainda vai acontecer", mas contribuiu para um momento de viragem na carreira. Aboubakar está definitivamente diferente daquele que saiu por empréstimo para o Besiktas e que regressou ao FC Porto, diz, seduzido pelo projeto e pela mensagem de Sérgio Conceição.

Em 2015/16, aquando da primeira passagem pelo FC Porto, também começou a época muito bem, mas depois os golos foram escasseando. O Aboubakar de hoje já não permite que isso aconteça?
Na vida, sobretudo no futebol, tens altos e baixos, e quando tens esses momentos maus pões-te em questão, para melhorares, para cresceres. É o que tento fazer hoje, ser mais aberto com os companheiros e penso que a felicidade também passa por aí.

Transmite em campo a imagem de um jogador feliz, mais confiante...
Isso começou após a final da Taça Africana das Nações (CAN). Houve uma tomada de consciência da minha parte, uma introspeção, no sentido de ser mais regular, mais constante, dando continuidade àquele bom momento. É preciso que continue assim, mesmo que haja momentos um pouco mais difíceis é preciso ser-se forte psicologicamente para poder manter a performance e dar sempre o máximo em prol da equipa.

30

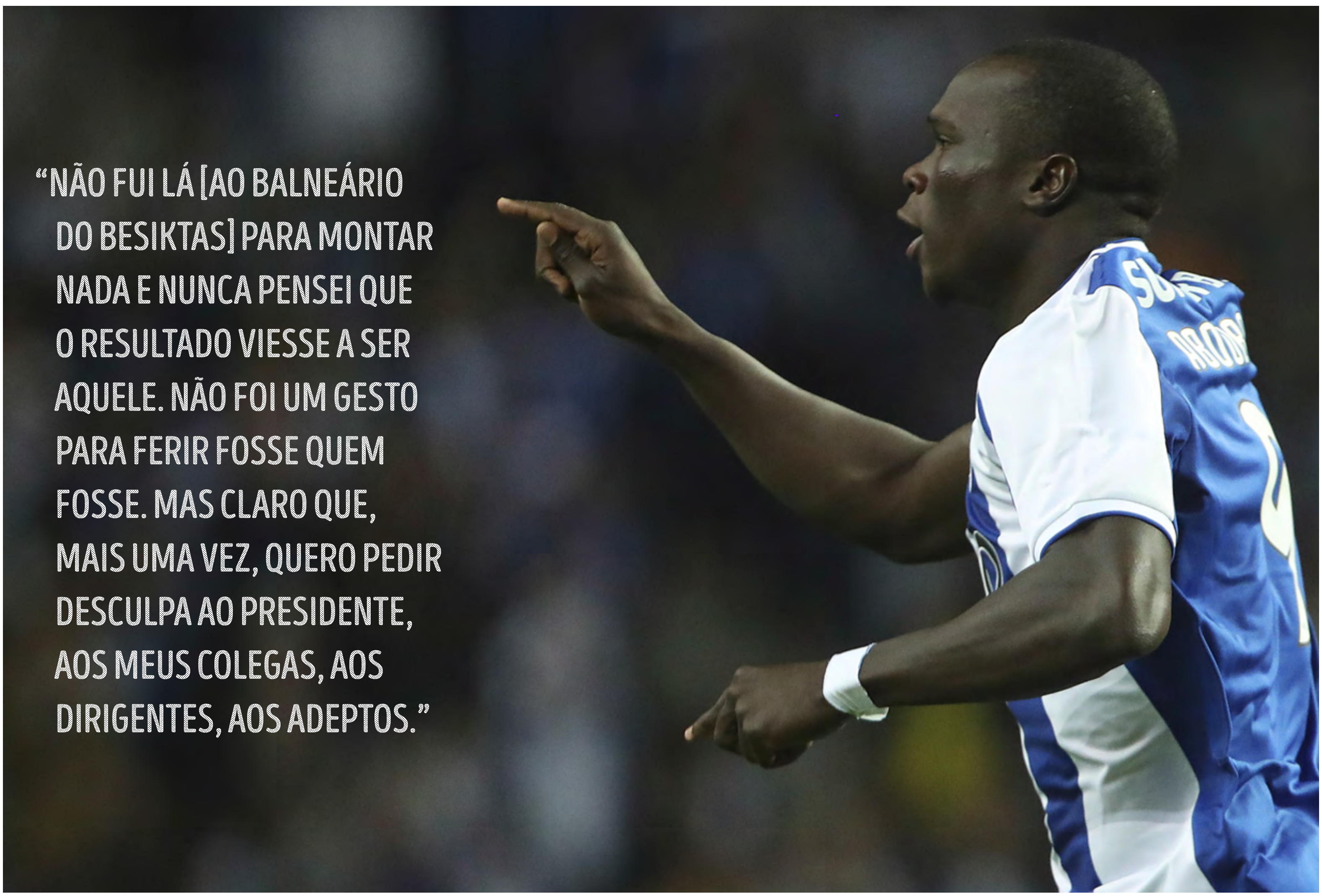
Ao 30.º golo de azul e branco, o avançado assinou o segundo hat-trick na Europa na receção ao Moreirense, da terceira jornada da Liga, tendo ainda rubricado o "bis" mais rápido da carreira e da história do Estádio Dragão: precisou de apenas três minutos para fazer balançar as redes por duas vezes.

Ricardo Dionísio, que integrou a equipa técnica de José Peseiro, que foi seu treinador no FC Porto, disse recentemente que nunca o tinha visto tão bem psicologicamente.
É verdade, tem razão. Psicologicamente fiz um grande plano. Ele notou bem, sim. Hoje o aspeto psicológico é quase mais importante do que o futebol em si.

O Aboubakar transmite hoje uma imagem de serenidade em campo, mesmo quando as coisas, às vezes, não saem tão bem…
Sim, mas na época passada ainda cheguei a ver um cartão vermelho no Besiktas… acontece. Mas esforço-me ao máximo para me manter calmo. Mesmo que haja uma tempestade, procuro manter-me calmo e estar sempre sereno interiormente.

Estamos, portanto, perante um "outro" Aboubakar ou, pelo menos, um Aboubakar mais maduro, diferente do da primeira passagem pelo clube?
Sim, mais maduro e muito diferente, e porque também temos um treinador diferente. Eu próprio também tenho outros objetivos. Por outro lado, o treinador é muito objetivo, é claro na forma como explica como quer que joguemos. Mudou muita coisa, não só eu, toda a equipa trabalha de forma diferente, de forma muito mais coletiva.

Na época passada, chegou a manifestar a intenção de não voltar ao FC Porto. O que o fez mudar de ideias?
Sim, é verdade que disse isso, porque a forma como o anterior treinador me tratou tocou-me muito – ele fez uma escolha e eu saí. E, de facto, quem me motivou a vir foi o novo treinador, que me telefonou, incentivou-me, mostrou que queria muito contar comigo, deu-me uma grande motivação, passou uma mensagem de confiança para que me sentisse integrado no projeto. Na verdade, não mudámos só de treinador, mudámos muitas outras coisas e penso que o FC Porto vai fazer grandes coisas esta temporada.



“VITÓRIA NO MÓNACO AUMENTA AS HIPÓTESES DE APURAMENTO”

A campanha na Liga dos Campeões não começou bem, com a derrota caseira na estreia, frente ao Besiktas (1-3), mas foi corrigida com a vitória no Mónaco na jornada seguinte (3-0). As hipóteses de apuramento do FC Porto para os oitavos de final mantêm-se intactas?
Sim, concordo, estamos na luta. Mas antes de mais tenho de pedir outra vez desculpa aos adeptos pelo gesto de ir ao balneário do Besiktas.

Quer explicar o que aconteceu concretamente?
Depois do jogo fui cumprimentar os meus antigos companheiros ao balneário, eles começaram a dançar, como eu costumava fazer, e toda a gente se lançou sobre mim. Começaram a rir, eu nem conseguia depois da derrota do Porto, estava mesmo triste, e o Ryan [Babel] pegou na câmara e começou a filmar. E depois não fez aquilo [a publicação do vídeo nas redes sociais] de maneira intencional, foi apenas para registar o facto de já não nos vermos há muito tempo. E não fui lá para montar nada e nunca pensei que o resultado viesse a ser aquele. Não foi um gesto para ferir fosse quem fosse. Mas claro que, mais uma vez, quero pedir desculpa ao presidente, aos meus colegas, aos dirigentes, aos adeptos.

10

O primeiro golo ao Mónaco foi o 10.º da conta pessoal na Champions. Aboubakar precisou de menos jogos (17) para atingir essa marca do que, por exemplo, Cristiano Ronaldo, ou Lionel Messi – o português fê-lo ao 37.º jogo, o argentino ao 23.º.

11

Aboubakar tem uma notável média de 0,64 golos por jogo na Champions: 11 golos em 17 jogos. Não é recorde, porque noutros tempos, mitos como Gerd Muller (0.97), Altafini (0.86) ou Puskas (0.85) estabeleceram marcas difíceis de bater, mesmo por Ronaldo e Messi.

O treinador disse-lhe que não tinha apreciado...
Sim, disse, eu respondi que não fiz de propósito, para chocar fosse quem fosse. Pedi desculpa ao treinador, ao seu staff, aos meus colegas, ao presidente, aos dirigentes e aos adeptos. E agora peço uma vez mais desculpa. Não quis magoar ninguém, claro que não.



Voltando à vitória categórica no Mónaco, considera que foi uma demonstração de força da equipa e de reforço da candidatura para a próxima fase?
O jogo frente ao Mónaco foi crucial para nós e o treinador preparou-nos muito bem, deu-nos conselhos muito importantes. Sabíamos que íamos defrontar uma equipa forte e entrámos muito concentrados. Por outro lado, temos um ataque muito rápido e conseguimos criar oportunidades para chegar ao golo. Fizemos um grande jogo coletivo e penso que esta vitória nos dá, realmente, mais hipóteses de nos qualificarmos. É o tipo de jogos que devemos repetir contra os outros adversários e, se assim for, temos de facto muitas possibilidades de sonhar com a conquista do título e com o apuramento para a próxima fase da Champions.

Fez questão de ir celebrar com os adeptos o primeiro golo frente ao Mónaco...
Como já tinha dito, hoje sinto que os adeptos estão muito próximos de nós e naquele momento senti que devia festejar com eles. É muito importante darmos esse sinal de que nós também estamos com eles. Os adeptos, o apoio que eles nos dão, são fundamentais para a equipa e podem ser muito importantes nesta época. Contamos muito com os nossos adeptos.


AZUL
BRANCA
INDOMÁVEL
IMORTAL



UM ROMANCE COM GOLOS E LIVROS

Natural de Garoua, no extremo norte dos Camarões, Aboubakar é o sexto de oito irmãos que nasceram no seio de uma família pobre e numerosa, mas que, apesar das dificuldades, sempre o incentivou a estudar. Aluno assíduo e com bom aproveitamento, foi na escola que tomou o gosto pela literatura, tanto que hoje ocupa o tempo livre não apenas para ler, mas também para escrever um livro autobiográfico. Vai buscar alguma da inspiração à cidade onde vive hoje, onde diz sentir-se bem e da qual só tem "a dizer bem", sobretudo pela tranquilidade com que nela se vive.

Como é um dia do Aboubakar no Porto?
Não é nada de complicado. Tenho treino, volto para o hotel, nada de complicado, tudo simples.

Tem por hábito passear pela cidade? O Casillas, por exemplo, costuma ir de bicicleta até ao centro da cidade.
Eu não, até porque desde logo não domino a cidade. Quando saio do treino volto para o hotel, durmo uma sesta, às vezes vou para a receção ver um pouco de televisão, noutras pego no carro e vou dar uma volta. Mas não vou para o centro, prefiro sítios com menos engarrafamentos, para evitar que as pessoas me reconheçam, porque não gosto muito de multidões. Prefiro a tranquilidade. Para mim, é importante ter um ambiente calmo. Mas as pessoas reconhecem-me, claro.

Consegue expressar-se melhor em Português do que há dois anos, quando falámos pela primeira vez, em que sabia dizer pouco mais do que "obrigado" ou "bom dia"?
Tento, mas é uma língua muito difícil. Já sei dizer algumas coisas em português... "Não tenho medo!" [risos]

É uma boa cidade para um futebolista viver?
Sim, gosto da cidade. Para um futebolista, viver numa cidade com demasiado ambiente não é nada fácil. O Porto não, é uma cidade calma. E sobretudo Gaia é muito calma, o clima é bom, o ar é puro, não é muito poluído, ou seja, podemos fazer o que gostamos nesta vida, que é jogar futebol. Só tenho a dizer bem do Porto.

É também uma cidade inspiradora? Antes da entrevista, disse-me que estava a escrever um livro...

"NA VIDA, SOBRETUDO NO FUTEBOL, TENS ALTOS E BAIXOS, E QUANDO TENS ESSES MOMENTOS MAUS PÕES-TE EM QUESTÃO, PARA MELHORARES, PARA CRESCERES. É O QUE TENTO FAZER HOJE, SER MAIS ABERTO COM OS COMPANHEIROS E PENSO QUE A FELICIDADE TAMBÉM PASSA POR AÍ."


ALEX TELLES
13



Sim, também, porque é tranquila e muito bonita. O livro? Sim, estou a escrever um pequeno livro em que procuro descrever o meu percurso, não só futebolístico mas também no plano filosófico. Estou a escrever esse livrinho...

Já tem título?
[risos] Não, ainda não tem, ainda não pensei, mas vou procurar um bom título.

E está a pensar editá-lo?
Não! Posso oferecê-lo a algumas pessoas, mas editá-lo não, é um livro pessoal.

Suponho, portanto, que também gosta de ler.
Leio, leio de todo o género de livros. Gosto muito de ler romances inspiradores. Para mim é muito importante ler. Um dos últimos livros que comprei foi Conversas com Deus [do norte-americano Neale Donald Walsch]. Tenho muitos livros interessantes na biblioteca.

Música, também costuma ouvir?
Sim, ouço um pouco de tudo, desde kizomba, música africana, clássica... um pouco de tudo. Desde que sinta harmonia entre a música e eu próprio, eu ouço. Não tenho uma música especial. Depende do meu momento, do estado em que me encontro... A música dá-me inspiração, concentração, conforme os momentos.

De redes sociais é que parece não ser grande adepto...
Não muito, para ser sincero. Há quem goste muito, há quem goste e há quem não goste de todo... Depende de cada um.


PRONTOS PARA NOVOS DESAFIOS
COLEÇÃO
CROMATICA
40 CORES
11 FORMATOS
04 ACABAMENTOS

Memórias do ALENTEJO

O Alentejo é a maior região do país, mas é também das menos populosas. Em 2011, os distritos de Portalegre, Évora e Beja, que correspondem a cerca de 33% da superfície de Portugal Continental, concentravam apenas 7,6% da população dessa área. É preciso recuar até à temporada 2000/01 para encontrar um clube alentejano na Primeira Liga. Num mês em que o FC Porto inicia a participação na Taça de Portugal voltando a enfrentar, sete anos depois, uma equipa alentejana, recuperamos algumas memórias das ligações entre os Dragões e esta região.

TEXTO: **DIOGO FARIA**



1 ALENTEJO DE PRIMEIRA

Na Primeira Liga, o FC Porto já enfrentou quatro equipas alentejanas: o Sport Lisboa e Elvas (1945/46 e 1946/47), o O Elvas, Clube Alentejano dos Desportos (1947/48-1949/50 e 1986/87-1987/88), o Lusitano de Évora (1952/53-1965/66) e o Campomaiorense (1995/96 e 1997/98-2000/01). O distrito de Beja nunca foi representado na principal competição nacional.

2 DOMÍNIO (QUASE) AVASSALADOR NA LIGA

Foram 52 os jogos disputados pelo FC Porto contra equipas alentejanas no Campeonato. 43 vitórias (82.7%), dois empates (13.5%) e sete derrotas (3.8%) são os números que espelham um domínio azul e branco quase avassalador.

3 90% DE EFICÁCIA NA TAÇA

Na Taça de Portugal, os Dragões já enfrentaram cinco equipas alentejanas, em dez ocasiões: O Elvas, Estrela de Portalegre, Juventude de Évora, Lusitano de Évora e Moura. O FC Porto venceu nove dessas eliminatórias (foi eliminado pelo Lusitano de Évora em 1954/55) e conquistou quatro dessas edições da Taça (1987/88, 1990/91, 1997/98 e 2010/11).



4 A MAIOR VITÓRIA NA LIGA

Na Liga, o triunfo mais expressivo do FC Porto frente a um clube alentejano aconteceu contra o Lusitano de Évora: 9-0 na Antas, em 1954/55 (uma das dez maiores vitórias dos Dragões na história do Campeonato). Marcaram António Teixeira (três), Monteiro da Costa (três), Carlos Duarte (dois) e José Maria Pedroto.

5 EXPLOSÃO DE GOLOS NA TAÇA

A vitória mais robusta na Taça também foi por nove golos de diferença, mas o resultado foi outro: 10-1 frente ao Estrela de Portalegre, nas Antas, em 1985/86. Madjer, Paquito (três), Fernando Gomes, Celso, Elói (dois), Paulo Ricardo e Juary deixaram a assinatura no marcador.



6
BOM LASTRO COM O LUSITANO

O Lusitano de Évora é o 'cliente' alentejano favorito do FC Porto na Taça de Portugal. Foram já quatro as eliminatórias disputadas pelos dois clubes nesta competição, duas delas a duas mãos, com os azuis e brancos a registarem cinco vitórias, um empate e uma derrota, que resultaram em quatro passagens à fase seguinte da prova.



7
OS OUTROS EBORENSES

Nas últimas três vezes que o FC Porto enfrentou uma equipa alentejana na Taça, o opositor foi sempre mesmo: em 1992/93, em 1997/98 e em 2010/11, os Dragões eliminaram o Juventude de Évora. Para a memória ficará sempre o triunfo de 17 de dezembro de 1997, marcado pelo brilho de Jardel: tendo entrado ao intervalo, o brasileiro assinou sete golos no triunfo por 9-1.

8
MÁS MEMÓRIAS

A última vez que o FC Porto perdeu um jogo no Alentejo foi frente ao Campomaiorense, em 19 de fevereiro de 2000. A derrota permitiu ao Sporting alcançar os Dragões no topo da Liga, em que viriam a falhar o objetivo do hexacampeonato. O maior destaque foram os penáltis que ficaram por marcar a favor dos azuis e brancos: foram pelo menos quatro, mas há quem garanta que até foram bastantes mais.



9
UM ALENTEJANO DERROTADO PELOS DRAGÕES

Se têm sido esporádicas as participações de clubes alentejanos na principal competição portuguesa, o mesmo não acontece em relação a árbitros oriundos de Beja, Évora ou Portalegre. Um deles tem uma ligação umbilical à história do FC Porto: trata-se do eborense Inocêncio Calabote, que na última jornada de 1958/59 fez o que pôde para tentar tirar o título aos Dragões. Não conseguiu e acabou irradiado pouco tempo depois. O maior destaque foram os penáltis que ficaram por marcar a favor dos azuis e brancos: foram pelo menos quatro, mas há quem garanta que até foram bastantes mais.

10
UMA ÚLTIMA VEZ INSPIRADORA

O último desafio do FC Porto frente a uma equipa alentejana foi a 11 de dezembro de 2010. Os Dragões ganharam 4-0 (golos de Falcao, João Moutinho, Álvaro Pereira e Walter) ao Juventude de Évora e seguiram a toda a velocidade rumo ao Jamor, onde bateram o Vitória de Guimarães por 6-2. Nessa época, também ganharam o Campeonato, a Supertaça e a Liga Europa. Será que, no final deste ano, Évora e o Alentejo poderão vir a revelar-se pontos de contacto entre duas épocas memoráveis?



Indomável imortal

Como é tradição, a bandeira do FC Porto voltou a subir aos céus, no dia em que o clube completou 124 anos de vida. Na manhã de 28 de setembro, pouco depois das 10h00, cumpriu-se o habitual hastear da bandeira, transportada por alunos das escolas Dragon Force e depois içada por Jorge Nuno Pinto da Costa, presidente do clube, José Manuel de Matos Fernandes, presidente da Mesa da Assembleia Geral, e Jorge Carvalho Guimarães, vice-presidente do Conselho Fiscal e Disciplinar.

TEXTO: **JOÃO PEDRO BARROS**
FOTOS: **ADOPTARFAMA**

Na cerimónia, que decorreu ao som do quarteto de cordas Invictus, conduzido pelo maestro Artur Guimarães, também marcaram presença outros membros dos órgãos sociais e administração da SAD, bem como um grande número de colaboradores do clube. Após o hastear da bandeira, o presidente dos Dragões prestou declarações ao Porto Canal, frisando que "são 124 anos de glória, com uma grande responsabilidade de representar a cidade". O dia de aniversário começou com as homenagens a José Maria Pedroto, Rui Filipe e Pavão, com a habitual deposição de coroas de flores, no piso -3 do Estádio


INVICTA



124 ANOS DE GLÓRIA

“Temos o orgulho de ser embaixadores de Portugal”

À margem da cerimónia do hastear da bandeira, que abriu as comemorações do 124.º aniversário do FC Porto, Jorge Nuno Pinto da Costa falou ao Porto Canal sobre as responsabilidades de um clube que é embaixador de Portugal “por esse Mundo fora”, como sucedeu no Mónaco. O presidente dos Dragões recordou o encontro, que terminou com uma vitória azul e branca por 3-0, mas também o recentemente falecido D. António Francisco dos Santos.



EMBAIXADORES DO PAÍS

“São 124 anos de glória, com uma grande responsabilidade de representar a nossa cidade, porque temos no clube o seu nome. Temos ainda o orgulho de ser embaixadores de Portugal por esse Mundo fora, transmitindo a alegria de viver e levando a nossa bandeira a todos os cantos do mundo, através das nossas equipas das mais diversas modalidades. É uma grande satisfação poder estar aqui e ao mesmo tempo evocar aqueles que, durante estes 124 anos, desde o fundador António Nicolau d’Almeida a todos aqueles que lhe sucederam, foram transmitindo a estafeta desta grande corrida sem fim que é a vida do FC Porto. Queria evocar aqui todos os que trabalharam pelo FC Porto e o amaram, nomeadamente os últimos a desaparecer fisicamente, e neste momento queria evocar o D. António Francisco dos Santos, que foi um grande amigo do FC Porto e que, como sempre, estaria connosco nestes festejos. Nele queria evocar todos os amigos do FC Porto, que engradeceram a nossa cidade e o nosso país.”



LUTA CONTA O CENTRALISMO

"Naqueles anos em que tenho tido responsabilidade, tenho tido o prazer de lutar pelo FC Porto, num país cada vez mais centralista. É muito difícil o FC Porto ser forte e poder ser, como ainda o foi recentemente, o orgulho do país no Mónaco. Para isso é preciso muita luta e naturalmente que os dias que se seguirão não serão fáceis, porque cada vez o país será mais centralista. Quanto mais se falar em descentralização – que é a maneira de enganar as pessoas –, mais centralista o país vai ser. Por isso temos de estar preparados para lutar, de forma a que o FC Porto seja um baluarte da resistência contra esse centralismo."





UM CLUBE CADA VEZ MAIOR

"Gostaria de dar aos adeptos uma prenda todos os dias, porque queremos ganhar sempre. Infelizmente nem sempre é possível, umas vezes porque é assim mesmo, não há quem ganhe sempre, outras porque não nos deixam ganhar. Vamos lutar para fazer do FC Porto um clube cada vez maior. Como presidente tenho essa responsabilidade e enquanto sentir forças estarei aqui com o mesmo entusiamo com que assumi a presidência, há 35 anos."

A VITÓRIA NO MÓNACO

"Foi uma prenda para todos nós, porque, quando queriam limitar ao espaço nacional a nossa capacidade de vencer, demos uma resposta inequívoca frente ao campeão de França, que não é um país qualquer no futebol. Foi uma vitória de que todo o mundo do futebol se admirou, mas em que também foi reconhecido grande mérito na exibição do FC Porto, que encarnou o espírito do Dragão. Foi uma jornada perfeita, desde a força que os adeptos que estiveram no estádio nos deram: não se calaram um minuto e deram uma lição do que é amar o FC Porto. É nesse exemplo que deram, na comunhão de esforços que se vive no FC Porto, que temos de encontrar força para, nos próximos anos, sermos representantes do futebol português e um baluarte do Norte na luta contra o centralismo."



DEPOIS DE VIENA NADA FICOU IGUAL

A Conferência "V - 30 anos de Viena" trouxe ao auditório do Museu o jornalista Germano Silva e o historiador Joel Cleto para falarem da importância que a conquista da Taça dos Campeões Europeus em 1987 teve para a cidade e para o clube. A conclusão óbvia: mudou tudo.

TEXTO e FOTOS: **MUSEU FC PORTO**

O êxito da conferência pode ser expresso pelas palavras de Eduardo Luís, que, estando na assistência que preenchia o Auditório Fernando Sardoeira Pinto, comentou: "Nunca ouvi uma análise à conquista da Taça dos Campeões Europeus de 1987 por esta perspetiva social, nunca tinha pensado que aquela e as vitórias que se seguiram tiveram tal alcance social. Agora posso dizer que também por isso estou muito orgulhoso por ter feito parte daquele grupo que conseguiu tão importantes conquistas. Obrigado". Fernando Gomes, o exclusivo Bibota de Ouro que também honrou a conferência com a sua presença, relevou uma outra consequência, questionando se, tendo em conta a conquista em Viena e todas as outras internacionais que se seguiram até aos dias de hoje, não seria legítimo que a comunicação social se referisse ao FC Porto como "o mais importante clube português" além-fronteiras, tendo em conta o currículo que apresenta?

Englobada na programação da exposição temporária "V - 30 anos de Viena", a conferência propunha-se dissecar as consequências da primeira conquista do FC Porto na Taça dos Campeões Europeus, tanto no âmbito desportivo como social, e o contributo que, juntamente com as vitórias internacionais que se seguiriam, terá dado para o desenvolvimento do clube e da cidade. Para isso, foram convidados o jornalista Germano Silva e o historiador Joel Cleto, para uma conversa moderada por Rui Cerqueira. O resultado foi cerca de duas horas de diálogos sempre vivos, quase sempre surpreendentes.

O pontapé de saída foi dado com a leitura de excertos de alguns textos assinados por Hélder Pacheco nas edições de 1987 e 1988 da DRAGÕES. Nestas autênticas crónicas de costumes, o historiador revela episódios que dão conta das alterações que a sociedade do Porto ia protagonizando a reboque (ou, pelo menos, potenciadas) pelas conquistas do FC Porto. Germano Silva, que em 1987 era responsável editorial na Redação do Jornal de Notícias, alicerçou a conclusão, lembrando que, até então, a sociedade portuense era "intimista", "algo virada para dentro" e que o crescimento desportivo do FC Porto, ganhando dimensão internacional, despertou na cidade a veia universal que hoje é reconhecida até por distinções como a de Melhor Destino Europeu. Quando Rui Cerqueira questionou a relação que as vitórias internacionais do FC Porto poderiam ter com a mudança da imagem de cidade "parola" ou "tacanha" - de que o Porto, tantas vezes, fora acusado - para



"regionalista" ou "indomável" - agora mais consensual -, Joel Cleto realçou que a marca FC Porto é hoje mais conhecida no Mundo do que o Vinho do Porto e que isso se deve ao prestígio, sempre associado à qualidade, que o clube não só soube amealhar como continuou a cultivar, não se ficando por uma conquista sem exemplo. "Hoje, o nome do FC Porto é conhecido e pronunciado em todas as zonas do planeta".

Sucederam-se os episódios e os exemplos da importância que a sempre recordada como "mais bela valsa alguma vez interpretada em Viena" teve para o pós-1987 para a cidade do Porto e para os Dragões. Foi realçada a importância da presidência de Jorge Nuno Pinto da Costa, que trouxe ambições renovadas e estratégias novas para o clube, e também o nome dos protagonistas no relvado. "Deem-se as voltas que se derem, nisto do futebol os jogadores são sempre o mais importante. Nas muitas viagens de trabalho jornalístico que fiz na minha carreira, perguntavam-me sempre pelo Gomes, pelo Futre…", confessou Germano Silva. Mas, sobretudo, foi exaltada a importância que a cidade do Porto foi ganhando nos roteiros, simplesmente porque deixara de ser um local qualquer na Península Ibérica para passar a ser "a cidade onde está o FC Porto!". E aqui residiu toda a diferença.

O DERRADEIRO EPISÓDIO DA "V – 30 ANOS DE VIENA"

A conferência foi o último evento agendado no âmbito da exposição temporária "V – 30 anos de Viena", que encerrou a 28 de setembro, coincidindo com a data do quarto aniversário do Museu FC Porto e dos 124 anos do FC Porto. Composta por informação (escrita e audiovisual) sobre toda a caminhada do FC Porto na Taça dos Campões Europeus de 1987, desde a primeira eliminatória, frente ao Union Luxembourg, até à final, em Viena, a mostra foi enriquecida por objetos ligados a cada um dos encontros, muitos dos quais pertencentes à coleção particular do presidente Jorge Nuno Pinto da Costa.

A exposição, que decorreu na sala Multiusos do Museu, na âmbito da AT 28., abriu, oficialmente, a 27 de maio, dia em que se comemoravam 30 anos do encontro entre o FC Porto e os alemães do Bayern Munique. Foi programada para estar aberta três meses – o encerramento estava previsto para 27 de Agosto -, mas o êxito das visitas "obrigou" a que fosse adiado, ficando a mostra aberta até 28 de setembro, dia em que foi encerrada.



MUSEU AFILIADO NA AGÊNCIA DAS NAÇÕES UNIDAS

A Organização Mundial de Turismo conta com mais de 500 membros afiliados, oriundos de mais de 150 países e, neste contexto, o Museu FC Porto é o primeiro museu do Mundo a ser aceite na agência, da mesma forma que o FC Porto é o primeiro clube a ser representado na OMT/UNWTO, facto que aumenta a importância e a responsabilidade desta presença, mais um exemplo do caráter universalista que as organizações internacionais reconhecem ao FC Porto.

Entre os membros afiliados da OMT/UNWTO encontram-se entidades governamentais, ONG, instituições de investigações e várias referências do setor como TripAdvisor, CNN International, Google Spain, El Corte Inglés, Airbnb, Ernst & Young LLP, Iberia, Hong Kong Tourism Board, IPK International, Entidade Regional de Turismo Porto e Norte de Portugal, Amadeus It Group S.A., FITUR - Feria Internacional de Turismo, Les Roches Global Hospitality Education ou Meliá Hotels International.

O Museu FC Porto irá partilhar conhecimentos técnicos do setor com outros membros afiliados, organizar conferências e eventos em colaboração com a OMT/UNWTO e aceder a informação privilegiada na área do turismo, entre outros benefícios.

Inaugurado a 28 de setembro de 2013, o Museu FC Porto esteve nos 49 finalistas para o Prémio Museu Europeu do Ano (EMYA) de 2016, entre mais de 20 mil espaços. No ano passado, o número de visitantes estrangeiros atingiu os 40 por cento, como reflexo desta progressiva afirmação no panorama internacional.





QUARTO ANIVERSÁRIO TEVE PRENDAS E ANIMAÇÃO

O quarto aniversário do Museu FC Porto – que coincidiu com os 124 anos do clube -, festejado no dia 28 de setembro, foi marcado pela animação no exterior e no interior do Museu, e por algumas prendas distribuídas aos visitantes.

Os sócios foram os mais presenteados, já que durante todo o dia beneficiaram de um desconto de 50% no Tour FC Porto (Museu+Estádio) e, em horas devidamente agendadas, puderam usufruir de visitas orientadas por personagens da história do FC Porto, que, de resto, foram abertas a todos os visitantes.

A oficina artística "Bolo de Dragão" esteve à disposição durante todo o dia, assim como a possibilidade de efetuar uma visita virtual ao Museu e ao Estádio do Dragão, experiência gratuita através dos óculos de VR, que estiveram à disposição dos interessados no hall do Museu. Um dia de festa em cheio.

O FC Porto, através do Museu e da Dragon Force, participou, pelo segundo ano consecutivo, no Aquaporto, assumindo-se como um dos parceiros do evento. Promovido pela empresa Águas do Porto, este festival da água decorreu nos dias 29 e 30 de setembro no Parque da Cidade e o espaço dedicado ao Museu foi uma das atrações mais procuradas, pela animação que esteve sempre presente, incluindo uma sessão muito especial da Música com Dragõezinhos, da responsabilidade de Indy e Companhia, que encantou a plateia espontânea que rapidamente se juntou.



OBJETO DO MÊS

MUSEU FUTEBOL CLUBE DO PORTO

Na década de 1940, Cruz Caldas, caricaturista e ilustrador, ofereceu um desenho muito peculiar a Sebastião Ferreira Mendes, antigo presidente do FC Porto. A obra entrou no espólio azul e branco e saiu agora das reservas do Museu para ser partilhada com o público na vitrina do Objeto do Mês, até ao final de outubro. Na gravura, o histórico dirigente do clube apresenta-se como como um mártir entre dois míticos futebolistas do FC Porto, Artur de Sousa "Pinga" e Acácio Mesquita. A composição é um ponto de vista satírico sobre o Campeonato de Portugal de 1933/34, que o clube não disputou, na sequência de um diferendo com a Associação de Futebol do Porto. O desenho também é um excelente ponto de partida para conhecer ou recordar Sebastião Ferreira Mendes, o presidente que ficou associado à elevação do FC Porto a Instituição de Utilidade Pública, em 1928. O portuense António Cruz Caldas foi afilhado da pintora Aurélia de Sousa e do escultor Teixeira Lopes, e teve entre os seus discípulos Augusto Batista Ferreira, o célebre "Simplício", criador do emblema atual do FC Porto. A Sociedade Nacional de Belas Artes distinguiu Cruz Caldas em 1953 e 1956. O Objeto do Mês descobre-se no Hall do Museu FC Porto, área de circulação livre, onde a história portista também está ao alcance de todos.



DAR LETRA À MÚSICA

A terceira temporada do Dar Letra à Música (DLAM) iniciou-se em setembro, com lotação esgotada e sala rendida a David Fonseca, no Auditório Fernando Sardoeira Pinto. O evento já tem cartaz para o último trimestre do ano e, na agenda, seguem-se Três Tristes Tigres, Marta Ren e Mundo Segundo. Assim, o próximo DLAM tem lugar a 19 de outubro, precisamente com os Três Tristes Tigres, que apresentam Ana Deus e Alexandre Soares como elementos intactos da banda que fez diferença no pop nacional na década de 1990. Há muito para recordar com os "Tigres", como os temas eternos "Mundo a meus pés" ou "Zap Canal". Na noite de 23 de novembro será a vez da portuense e portista Marta Ren partilhar histórias, canções e espreitar para o novo álbum, que já está a caminho. Depois de ter sulcado variantes jamaicanas (reggae, ska, dub...) e o hip-hop, Marta Ren tornou-se ainda mais poderosa nos territórios da soul e do funk, explorando-os como deve ser: com voz e alma selvagens. Por fim, no dia 14 de dezembro, o DLAM também "veste a camisola" do FC Porto com Mundo Segundo, projeto artístico de Edmundo Silva, ilustre embaixador do hip-hop nacional. "Margens do Douro", cujo videoclip funde ainda mais a canção com a cidade e o FC Porto, através do Museu e do Estádio do Dragão, será um natural ponto de abordagem ao trajeto do músico e produtor que, este ano, em julho, atuou no jogo de apresentação da equipa portista aos sócios e adeptos do clube. As noites de entretenimento, informalidade e humor do Dar Letra à Música são uma organização do Museu FC Porto, em parceria com a Associação Sótão Paralelo ("Conta-me Histórias"). Os bilhetes encontram-se à venda nos locais habituais – balcão do Museu e portal Ticketline – e a participação está sujeita à lotação da sala. Mais informações em www.museufcporto.pt.

MFCP + TCT DISCOVER GIGS



João de Sá

Após uma paragem de verão, Discover Gigs regressa ao Auditório Fernando Sardoeira Pinto, mantendo a linha de revelação de talentos e descoberta de novas bandas e projetos de qualidade emergentes na música nacional. O evento é uma conceção do Museu FC Porto, agora em parceria com a conferência internacional de música Tomorrow Comes Today (TCT), apresentando a 28 de outubro o trabalho de Afonso Dorido, o Homem em Catarse responsável por um roteiro de sonoridades destinado a cativar os melhores apreciadores. Com "Viagem Interior" (2017), álbum de estreia, o autor leva ao palco do Museu uma incursão pelo país, revelando, através da música, experiências vividas à descoberta das terras e das gentes de Portugal. Em 2014, Afonso Dorido foi a estúdio gravar o EP de lançamento "Homem em Catarse", seguido dos singles "Mergulho no Cávado" e "Guarda-Rios", ambos de 2015. A diversidade de sensações e as culturas visitadas ao longo de vários anos a percorrer, de guitarra ao ombro, as estradas e os caminhos nacionais convergem num trabalho original e muito generoso em estruturas ricas. A venda de bilhetes para o Discover Gigs decorre no balcão Museu e no portal da Ticketline, sujeita à lotação da sala. Mais informações em www.museufcporto.pt.



ESCUDO DA RESISTÊNCIA

Outubro é o mês da celebração do emblema do FC Porto, tal como o conhecemos hoje. Aprovado em 1922, o símbolo que liga ainda mais o clube à cidade faz 95 anos.

TEXTO e FOTOS: **MUSEU FC PORTO**

Na noite de 26 de outubro de 1922, o FC Porto reuniu-se em assembleia geral extraordinária, convocada pela Direção, para discutir e aprovar duas propostas com profundo impacto na imagem e na identidade azul e branca. O serão, na sala do Centro Comercial do Porto, à Praça Guilherme Gomes Fernandes, foi animado pela discussão de quase três horas entre os sócios presentes. Quando a reunião terminou, o brasão da cidade do Porto passou a fazer parte do emblema do clube.

A ideia de um novo símbolo, a incluir as armas da Invicta, já tinha muitos meses de ponderação e até transitou entre duas Direções, presididas, respetivamente, por António Cardoso Pinto de Faria (1920-1922) e Eurico Brites (1922-1923). Quando os sócios do FC Porto foram chamados a aprovar a mudança, havia já para apresentar o emblema forjado no fogo da criatividade de Augusto Batista Ferreira, o célebre "Simplício", avançado da casa e artista gráfico de profissão.

Simplício foi simples e eficaz: sobre a bola azul que era o emblema anterior, sobrepôs o brasão da cidade, que o FC Porto estava autorizado a utilizar, por deliberação da Câmara Municipal do Porto. Na assembleia extraordinária de 26 de outubro, como se percebe através da ata da reunião, houve mais uma proposta em cima da mesa, levada pelo sócio Júlio Ferreira, mas viria a prevalecer o projeto da Direção, aprovado por unanimidade.

Ao vice-presidente Victor Hugo da Cal (irmão de Alexandre Cal: atleta, dirigente e primeiro treinador português da equipa principal de futebol do clube) coube a responsabilidade de apresentar o emblema concebido por Simplício e dar explicações numa assembleia em que também foi a votos a criação de um novo estandarte oficial do clube. Tanto o símbolo como, e sobretudo, a bandeira, potenciaram questões dos sócios: devia o FC Porto promover uma espécie de concurso público? Devia o FC Porto socorrer-se de especialistas em gráfica antes de haver qualquer decisão?

Victor Hugo da Cal contrapôs com a necessidade de uma decisão urgente e mostrou que a Direção também era avessa


F C P



A história e os elementos do emblema descobrem-se no Museu FC Porto

a isolar-se na responsabilidade da escolha, rejeitando uma proposta que pretendia atribuir esse poder aos dirigentes. A bandeira, tal como a conhecemos hoje, seguiu o mesmo caminho da unanimidade do emblema, que há 95 anos identifica o FC Porto em todo o Mundo. Em 1940, por instrução da Administração Central, a simbologia dos municípios, das associações e outras organizações foi radicalmente alterada, e o concelho do Porto não escapou ao decreto. Mas no burgo invicto, nobre e leal nem todos alinharam pelo unanimismo forjado, que impôs, no caso portuense, o desaparecimento de muitos elementos nas armas da cidade, como a figura do dragão. O FC Porto posicionou-se entre os resistentes, preservando no seu emblema o antigo brasão do Porto.

APROVADO PELA CÂMARA

A utilização do brasão da cidade dependeu, necessariamente, da aprovação da Câmara Municipal do Porto. O FC Porto, sob a presidência de António Cardoso Pinto de Faria, avançou com um pedido à autarquia no início de 1922 e o assunto foi levado a reunião da Comissão Executiva, onde o vereador Ricardo Eurico Guimarães fez a defesa da autorização, propondo ainda que o deferimento não encarregasse o clube de custos pelo uso das armas oficiais do Porto. O pedido foi apreciado e votado no dia 19 de janeiro, após uma exposição de Ricardo Eurico Guimarães aos restantes membros do executivo autárquico, assente em justificações consideradas inatacáveis: "Atendendo que se trata do mais antigo clube desportivo da cidade"; "o clube detentor do campeonato do Norte nestes últimos seis anos"; "tem representado a cidade do Porto em vários desafios, tanto em Portugal como no estrangeiro, levantando o nome português"; "é o único que usa o nome da cidade". A proposta foi aprovada sem reservas e lavrada em ata camarária.



Os vencedores do Campeonato de Portugal de 1922, ainda com o símbolo do clube sem o brasão da cidade

1922: O CAMPEONATO É NOSSO!

Emblema, estandarte, hino e... vencedor do Campeonato de Portugal. Na cronologia do FC Porto sabe sempre muito bem recuar ao ano de 1922, pela forma como o clube acentuou a identificação com a cidade, mas também por alcançar o primeiro título nacional de sempre da história do futebol português. Esse Campeonato de Portugal foi discutido com o Sporting no mês de junho e é plausível que, de algum modo, a vitória tenha contribuído para a motivação do clube em alterar o emblema, acrescentando-lhe as armas da Invicta, mas o FC Porto já estava autorizado desde janeiro a utilizar o brasão da cidade, o que passou a fazer, então, a partir de outubro, já sob a presidência de Eurico Brites.





Diploma de Sócio Honorário atribuído a Gago Coutinho. O herói da aviação visitou o clube na década de 1950

HERÓIS DO AR

A mesma assembleia geral extraordinária que aprovou o emblema e a bandeira do FC Porto elegeu dois sócios honorários do clube: Gago Coutinho e Sacadura Cabral, protagonistas, em 1922, da primeira travessia aérea do Atlântico Sul. Os dois históricos aviadores, que ligaram Portugal e o Brasil numa atribulada viagem em hidroavião, regressaram a casa, precisamente, no dia 26 de outubro de 1922, a bordo do vapor Porto, navio de construção alemã com registo e pavilhão portugueses, utilizado, no mesmo ano, em deslocação de Estado ao Brasil, por António José Almeida, o primeiro Presidente da República Portuguesa que cumpriu integralmente o mandato para o qual fora eleito.
O regresso de Gago Coutinho e Sacadura Cabral a Portugal fez-se por Lisboa, onde o Porto atracou cerca das 10h00 de 26 de outubro. Na véspera, e na Invicta, reuniu-se em habitual sessão semanal a Direção do FC Porto, que decidiu propor a nomeação dos heróicos aviadores como sócios honorários do clube.
Na assembleia extraordinária do dia 26, um associado, Almeida Pinto, bem informado sobre posições do clube, antecipou-se a tudo e todos, propondo ele a ideia que a Direção se preparava para defender. Sem prejuízo de observância dos estatutos do clube em vigor à época e tomada, também, em consideração a vontade dos dirigentes, acabou aprovada por unanimidade a atribuição dos diplomas honoríficos a Gago Coutinho e Sacadura Cabral.
A travessia do Atlântico Sul foi uma aventura que mobilizou o país em 1922. O FC Porto apoiou a aquisição de um dos hidroaviões utilizados para a inédita viagem, constituindo a disputa de um troféu – Taça Lusitânia –, cuja receita (1695 escudos) reverteu para a comissão que apoiou os dois aviadores. No Museu FC Porto, descobre-se o Diploma de Sócio Honorário atribuído a Gago Coutinho, que visitou o clube e o Estádio das Antas em 1957.



AO PEITO! – O emblema aprovado em 1922 demorou a estabelecer-se em permanência nas camisolas dos atletas do FC Porto. No futebol, em 1955/56, a chegada do treinador Dorival Yustrich ao clube potenciou a implementação de novas regras e métodos de trabalho dirigidos à equipa principal, mas também coseu aos equipamentos o símbolo portista. Até aí, não era frequente o uso do emblema nas camisolas. Yustrich provocou a mudança e a novidade entrou para a história na mesma época da primeira dobradinha azul e branca!



Augusto Batista Ferreira, o célebre Simplício, o criador do emblema portista



Símbolo de paixão, orgulho, resistência e vitória, o emblema do FC Porto faz 95 anos

FELIPE

Nome
Felipe Augusto de Almeida Monteiro

Data de nascimento
16 de maio de 1989 (28 anos)

Naturalidade
São Paulo (Brasil)

Estatura
1,91 metros

Posição
Defesa

Camisola
28

Clubes
União Mogi
Bragantino
Corinthians

Títulos (4)
1 Campeonato do Mundo de Clubes
1 Recopa Sul-americana
1 Campeonato Brasileiro
1 Campeonato Paulista




MEO
28

FC PORTO PARTNERSCLUB

DE VENCEDOR PARA VENCEDORES
FROM WINNER TO WINNERS

MAIN

MEO · SUPER BOCK · new balance · revigres

PREMIUM

Coca-Cola · FIDELIDADE · FERPINTA · BPI · Vitalis · AMORIM · PEDRAS · ibersol grupo

Suits Inc · Gestifute · REPSOL · dreamMedia · SPORT TV · Liberty Seguros · BANCO BMG · SAFIRA

DOCES D'AVEIRO · PROZIS · Brasmar · SOLVERDE · BANCO CARREGOSA

BUSINESS

BIZSUPORTE · Cerealis · APM · Jornal de Notícias · EMPRIL · IMPRESA · vodafone · RECHEIO · AMP · EURONETE · SAK · MAN

ROMAFE · Simoldes · CIN · Universal · Smurfit Kappa · mbit · marque tdi · Secur.Net · JS TRANSPORTES

MAPRIL · JTM · meireles · Proprietários do Campo da Constituição · DESICOR · ilou · UVPLAST · gertal · EXCLUSIVKEY · MASS · EXAKTUS

DELTA · EPOCA · up K · JACQUET PORTUGAL · MARTIFER · etiquel · PORTUGAL · greenbus · R · ba · MESTRE DA COR · flormar

fun addict · Colégio Júlio Dinis · condelix · KERN PHARMA · iberoftal · valpi · ROFF · brilhoiberica · OLÁ · ecolquimica · ActivoBank

FCP

FC PORTO PARTNERSCLUB

DE VENCEDOR PARA VENCEDORES
FROM WINNER TO WINNERS

EXECUTIVE



UM PROJETO EUROPEU PARA AVANÇAR

O mês de novembro marca o arranque da Liga Europeia e o FC Porto já sabe que na primeira fase da prova, a fase de grupos, terá como adversários o Vic, o Follonica e o La Vendéenne. Com a ajuda de Guillem Cabestany, dizemos-lhe quem são estes velhos conhecidos.

TEXTO: **RUI CESÁRIO SOUSA**
FOTOS: **ADOPTARFAMA**





No sorteio realizado em Lisboa, os Dragões beneficiaram da condição de campeões nacionais para entrar no pote dos cabeças de série, motivo pelo qual encabeçaram o Grupo B. Seguiram-se os catalães do Vic, quartos classificados na última edição OK Liga, o Follonica, quartos no campeonato italiano, e o La Vendéenne, bicampeões franceses, num grupo cheio de reencontros felizes e outros menos felizes no que à memória portista diz respeito.

No dia 4 de novembro o Dragão Caixa será palco do arranque da competição e a formação espanhola colocará o primeiro teste ao projeto europeu 2017/18 da equipa de Guillem Cabestany. É lá que começa a luta pela conquista de um troféu que foge desde a época 1989/90. Entre os adversários no Grupo B, e tendo em vista apenas o histórico de confrontos na Liga dos Campeões, disputada a partir da época 1996/97 (e depois renomeada Liga Europeia em 2005/06), o saldo é francamente favorável aos azuis e brancos.

Entre os três adversários contabilizam-se 20 encontros, distribuídos entre a pré-eliminatória, já extinta, de acesso à fase de grupos, a fase de grupos e a final a quatro. Nos 20 encontros, os Dragões ganharam 14, empataram um e perderam cinco. Nesta projeção de mais uma participação na mais importante prova europeia de clubes, a DRAGÕES foi saber a opinião dos atuais e antigos protagonistas sobre o que esperar dos adversários no grupo.

JOGO A JOGO

Parece clichê, mas a verdade é que a prudência de Guillem Cabestany não o deixou ver muito mais além do primeiro jogo. Bem ao seu jeito, o treinador fez uma análise fria sobre o que esperar do FC Porto nesta edição da mais importante prova de clubes europeus e para isso lembrou o passado recente dos Dragões nesta competição: "No que respeita à Liga Europeia, acho que nos dois últimos anos não fizemos por merecer estar agora entre o lote de candidatos, uma vez que não passámos dos quartos de final. Temos que a encarar na qualidade de mais uma equipa e deixar de lado o favoritismo à vitória final desde o primeiro momento".

Claro está que este discurso não retira a ambição ao catalão, que a pensar assim ganhou tudo o que havia para ganhar em Portugal em 2016/17: o objetivo é ganhar jogo a jogo, pensando primeiro na estreia, depois na qualificação, se possível no primeiro lugar do grupo, e só depois nos quartos de final, fase em que o técnico sabe que terá pela frente um adversário de nível mundial. Sobre os adversários no Grupo B, o catalão, que já treinou em Itália, admite que é a formação francesa do La Vandéenne aquela que mais o poderá surpreender.



CALENDÁRIO

JORNADA	DATA	JOGOS
1.ª JORNADA	4 NOVEMBRO 2017	FC PORTO - VIC
2.ª JORNADA	*	LA VENDÉENNE - FC PORTO
3.ª JORNADA	*	FOLLONICA - FC PORTO
4.ª JORNADA	13 JANEIRO 2018	FC PORTO - FOLLONICA
5.ª JORNADA	*	VIC - FC PORTO
6.ª JORNADA	10 MARÇO 2018	FC PORTO - LA VENDÉENNE
QUARTOS DE FINAL	24 MARÇO 2018	JOGO 1
QUARTOS DE FINAL	7 ABRIL 2018	JOGO 2
FINAL 4	12 MAIO 2018	MEIA-FINAL
FINAL 4	13 MAIO 2018	FINAL

* datas a anunciar

VIC

Fundado em 1951, o Club Patí Vic ostenta um dos emblemas históricos da Catalunha e um dos mais importantes do hóquei em patins espanhol. Apesar de nunca se ter sagrado campeão nacional, o Vic é uma das equipas que habitualmente luta pelos lugares de topo da OK Liga e por isso é uma presença assídua na mais importante competição europeia de clubes. Sediado na cidade que lhe dá o nome, na zona central da Catalunha, tem como melhor desempenho a presença em três finais europeias, duas delas consecutivas, embora todas perdidas para vizinhos (uma vez para o Reus e duas vezes para o Barcelona). Fora da Liga Europeia, os espanhóis são um adversário de boa memória para os Dragões: a Taça CERS de 1993/94 terminou nas mãos dos azuis e brancos, após uma vitória na final sobre os espanhóis (triunfo por 7-1 em casa e derrota por 5-2 fora).

CLUB PATÍ VIC

CIDADE: VIC
ANO DE FUNDAÇÃO: 1951
PAVILHÃO: PAVILHÃO OLÍMPICO
TREINADOR: GERARD PUJOL
PALMARÉS: 1 TAÇA CERS (2000/01); 4 TAÇAS DO REI (1999, 2009, 2010 E 2015); 2 SUPERTAÇAS DE ESPANHA (2009, 2010)

HISTÓRICO DE CONFRONTOS

1999/00	**GRUPO B** FC PORTO- VIC, 4-3 VIC-FC PORTO, 2-3
2003/04	**GRUPO B** FC PORTO-VIC, 8-1 VIC-FC PORTO, 5-3
2007/08	**GRUPO B** VIC-FC PORTO, 4-0 FC PORTO-VIC, 4-1
2014/15	**FINAL FOUR - MEIA-FINAL** VIC-FC PORTO, 3-2

Análise de

Guillem Cabestany:

"É uma equipa que nos últimos anos esteve sempre na luta pelos títulos em Espanha e na Europa já apareceu várias vezes na final four. Tiveram uma grande mudança no plantel, mas apesar da equipa nova são uma formação com grande historial. Têm uma boa defesa e uma equipa muito bem estruturada, capaz de complicar a vida a adversários com orçamentos muito superiores. Quando a equipa está bem, é muito difícil jogar no pavilhão deles."



FOLLONICA

Longe dos tempos em que dominou o hóquei em patins italiano, e até europeu, a formação do Follonica parece estar a recuperar aos poucos o estatuto de equipa de topo do campeonato transalpino. Tetracampeões entre 2004 e 2008, são o único adversário do grupo que, tal como os Dragões, já ergueram o mais importante troféu europeu (2005/06), a que juntam uma Taça CERS (2004/05) e uma Taça Intercontinental (2006/07). Graças ao quarto posto no campeonato, garantiu a última via para regressar à Liga Europeia, naquilo que os italianos esperam que possa ser mais um passo na "reabilitação" do clube.

Associazione Sportiva Dilettantistica Follonica Hockey

CIDADE: FOLLONICA

ANO DE FUNDAÇÃO: 1952

PAVILHÃO: PALASPORT ARMENI "CAPANNINO"

TREINADOR: FEDERICO PAGHI

PALMARÉS: 4 CAMPEONATOS (2004/05, 2005/06, 2006/07 E 2007/08); 8 TAÇAS DE ITÁLIA (1977, 1982, 2005, 2006, 2007, 2008, 2009 E 2010); 3 SUPERTAÇAS DE ITÁLIA (2005, 2006 E 2009); 1 LIGA EUROPEIA (2005/06); 1 TAÇA CERS (2004/05); 1 TAÇA INTERCONTINENTAL (2006/07)

HISTÓRICO DE CONFRONTOS

2005/06	**GRUPO B** FC PORTO-FOLLONICA, 4-4 FOLLONICA-FC PORTO, 3-2 **FINAL FOUR (POR GRUPOS)** FOLLONICA-FC PORTO, 9-4
2006/07	**GRUPO B** FC PORTO-FOLLONICA, 5-1 FOLLONICA-FC PORTO, 6-7
2009/10	**PLAY-OFF DE ACESSO À FINAL SIX** FOLLONICA-FC PORTO, 4-6 FC PORTO-FOLLONICA, 5-2

Análise de

Guillem Cabestany:

"É uma equipa que nos últimos três/quatro anos está a voltar ao seu melhor. Já foram campeões europeus, perderam fulgor e agora estão a voltar ao bom nível. Estão a contratar bons jogadores e misturam novos jogadores italianos com estrangeiros mais experientes. Tem um pavilhão relativamente pequeno, mas o ambiente chega a ser muito difícil. É uma equipa tipicamente italiana. Fecha-se bem, não ataca muito e não deixa o resultado avolumar-se, ficando sempre dentro das partidas."



LA VENDÉENNE

Pode dizer-se que o La Vendéenne é um dos principais responsáveis pela subida de nível do campeonato francês de hóquei em patins. Fundada em 1956, a equipa de La Roche-sur-Yon tem dominado o campeonato nacional, chegando ao duelo com o FC Porto com um consolidado estatuto de bicampeão. Historicamente pode orgulhar-se de ser a primeira equipa francesa a participar numa fase final de uma Liga Europeia (1997/98), competição na qual já defrontou os Dragões por seis ocasiões, sempre sem sucesso.

La Vendéenne La Roche-sur-Yon

CIDADE: LA ROCHE-SUR-YON

ANO DE FUNDAÇÃO: 1956

PAVILHÃO: SALLE DE L'ANGELMIÈRE

TREINADOR: MIGUEL SANCHEZ

PALMARÉS: 13 CAMPEONATOS (1975/76, 1977/78, 1978/79, 1981/82, 1986/87, 1988/89, 1995/96, 2002/03, 2003/04, 2004/05, 2006/07, 2015/16, 2016/17); 7 TAÇAS DE FRANÇA (2001/02, 2005/06, 2006/07, 2010/11, 2013/14, 2015/16, 2016/17)

HISTÓRICO DE CONFRONTOS

2005/06	**1.ª ELIMINATÓRIA (ACESSO À FASE DE GRUPOS)** LA VENDEENNE-FC PORTO, 1-5 FC PORTO- LA VENDEENNE, 5-0
2006/07	**1.ª ELIMINATÓRIA (ACESSO À FASE DE GRUPOS)** LA VENDEENNE-FC PORTO, 1-6 FC PORTO- LA VENDEENNE, 7-1
2014/15	**GRUPO D** FC PORTO- LA VENDEENNE, 7-1 LA VENDEENNE-FC PORTO, 3-5

Análise de

Guillem Cabestany:

"Esta equipa vem dominando o campeonato francês, cujo nível vem subindo consideravalmente, tal como reflete a seleção nacional. Nós temos a experiência do ano passado com o Mérignac, com um empate em casa e uma vitória dificil lá. Sairam muitos jogadores, mudaram os estrangeiros e por isso não se consegue prever muito bem como vão arrancar. Pelo que vi nas imagens, têm um pavilhão pequeno, mas com ambiente. Não tenho dúvidas de que também será dificil jogar lá. "





Franklim conhece-os bem

Franklim Pais, hoje team-manager, recorda os jogos em que defrontou Vic, Follonica e La Vendéenne como jogador e treinador

Nesta tentativa de conhecer de forma mais detalhada os adversários dos Dragões na Liga Europeia, fomos ao encontro de uma das figuras do hóquei em patins azul e branco, que sabe bem o que é estar frente a frente com cada um dos adversários do Grupo B. Primeiro como jogador, depois como treinador (condição em que compôs uma sequência de dez campeonatos consecutivos), o agora team-manager Franklim Pais traçou-nos os perfis, gerados a partir de uma perspetiva mais pessoal, sobre Vic, Follonica e La Vendéenne, recordando algumas das experiências que viveu frente a espanhóis, italianos e franceses.

VIC: "É um emblema clássico do hóquei espanhol. Têm um pavilhão grande. Lembro-me ainda como jogador que fiz lá a primeira fase dos Jogos Olímpicos e é de facto um bom pavilhão, que pode tornar-se muito complicado. Historicamente competem com os melhores no campeonato espanhol e isso por si só já significa qualidade."

FOLLONICA: "Defrontei-os várias vezes, as últimas como treinador. É um rinque pequeno, em mosaico, em que o público pressiona muito os jogadores e a arbitragem. Também como treinador, lembro-me que em 2006/07 estávamos lá a ganhar 5-1 ao intervalo, mas a pressão era tanta e o jogo tão duro que depois acabámos por ganhar só por um (7-6). É sempre um hóquei mais lento do que o português, mas não deixa de ser perigoso."

LA VENDÉENNE: "Têm um recinto pequeno, mas pela experiência que tenho em França nós temos a vantagem face a outras deslocações, porque geralmente temos sempre muitos imigrantes que vão apoiar o FC Porto e estamos praticamente a jogar em casa. É uma equipa que pode causar surpresas, principalmente em casa."

"O QUE MAIS QUERO É VOLTAR"

A lesão ao serviço da seleção portuguesa de Sub-19 adiou a estreia de André Gomes com a camisola do FC Porto. Nesta entrevista, o lateral esquerdo contratado ao ABC recorda o momento da fratura na Geórgia, explica por que escolheu o Dragão para prosseguir a carreira e, acima de tudo, projeta o futuro: quer muito regressar aos pavilhões, mas sem pressas, para que a recuperação seja total. O primeira linha – filho do ex-futebolista Jorge Gomes – ainda poderá dar muito à equipa em 2017/18 e aproveitar para adiantar os estudos: entrou no curso de Línguas e Relações Internacionais, na Faculdade de Letras da Universidade do Porto.

TEXTO: **JOÃO PEDRO BARROS e ANA FILIPA GOMES**
FOTOS: **ADOPTARFAMA**




27



Dez de agosto, Tbilissi, três minutos do Portugal-Argentina do grupo C do Mundial Sub-19: completamente sozinho, André Gomes cai no terreno de jogo e agarra-se à perna direita, em resultado de uma fratura na tíbia. Acabou aí o sonho do Mundial e também os planos da integração no FC Porto, o seu novo clube, após uma carreira toda cumprida no ABC – e, nos dois últimos anos, em grande estilo, no escalão principal. "Foi uma sensação estranha. Não tive dor, apenas olhei para a perna e vi que tinha o osso fraturado. Não tive dor, não entrei em pânico, não gritei. A minha equipa veio, rodeou-me e lembro-me que só perguntava aos treinadores quanto tempo ia demorar a recuperação", recorda. A operação de correção da fratura decorreu em Tbilissi – "no caminho até ao hospital, a única coisa que pensava era se poderia voltar a jogar e até mesmo se ia conseguir voltar a andar" – e, depois, André preferiu ficar na Geórgia, em vez de voltar para Portugal.

Este é um dado revelador do espírito do andebolista, que não quis abandonar a seleção e, pouco depois, em fotografias, já mostrava um sorriso rasgado. "Queria ficar à beira da minha equipa e viver a experiência até ao fim." André Gomes também é assim dentro do campo: alegre e descomplexado, não é de ficar muito tempo a pensar no que fazer em cada momento ou no que correu melhor ou pior. Com a mesma naturalidade, admite não ter uma grande referência no andebol, nem ver muitos jogos na televisão. "Admiro vários jogadores, mas não idolatro nenhum", resume. Talvez seja a liberdade de espírito de quem escolheu o andebol tendo um pai ex-futebolista: trata-se de Jorge Gomes, que passou por Boavista, Benfica (foi o primeiro estrangeiro de sempre dos lisboetas, em 1979) e Sporting de Braga, clube que representou durante sete anos e em cujo concelho acabou por se estabelecer. "Já joguei futebol, já tentei, mas não tenho jeito para os pés. Não tive o dom, mas nunca houve pressão familiar", esclarece.

A OPÇÃO PELO FC PORTO

Acabou por ser mais o andebol a escolher André Gomes do que o contrário: uma experiência no desporto escolar chamou a atenção de um treinador que o levou para os minis do ABC. Foram nove épocas com a camisola do principal clube de andebol de Braga, as duas últimas na equipa principal. Aos 19 anos, feitos a 27 de julho (daí o seu número na camisola), o lateral esquerdo já ganhou tudo o que havia para ganhar em Portugal (Campeonato Nacional, em 2015/16, Taça de Portugal, em 2016/17, e Supertaça, em 2015), em alguns dos casos com o FC Porto do outro lado, e ainda uma Taça Challenge (2015/16), numa final frente ao Benfica: "Tive uma primeira experiência nos seniores há duas épocas e foi muito boa. Claro que na segunda época cresci em alguns aspetos e agora também em outros. O amadurecimento é um processo, é normal". André Gomes ainda tem muito para aprender, mas a verdade é que não precisou de um



“No caminho até ao hospital, a única coisa que pensava era se poderia voltar a jogar e até mesmo se ia conseguir voltar a andar.”

grande período de adaptação na transição dos juniores para os seniores. Forte a defender e temível no ataque, em que se destaca como rematador, há muito era cobiçado, até pela enorme margem de progressão. “Realmente tive muitas propostas e escolhi o FC Porto por ser o clube que é e ter as condições que tem. É um clube que sempre me chamou a atenção e optei por vir para aqui, começar uma nova aventura”, conta.

A mudança coincidiu com a entrada na Licenciatura em Línguas e Relações Internacionais, na Faculdade de Letras da Universidade do Porto – André sempre tentou conciliar os estudos com o desporto. “A minha ideia nunca foi a de fazer vida só do andebol. Foi difícil, por vezes tinha más notas, mas o que a minha mãe me pedia era para eu entrar para a universidade. Consegui este ano, felizmente, e agora vou tentar conciliar – o andebol passa a ser a prioridade e irei fazendo as cadeiras possíveis.” Numa cidade “muito maior, com muito mais gente”, o camisola 27 está a sentir-se “bem”, até porque conta com o apoio do ex-colega Diogo Branquinho. “Quando parti a perna, foi um dos que me mandaram mensagem de apoio, a perguntar como estava. Veio do mesmo clube e está aqui para ajudar na adaptação, como todos têm feito”, reconhece.

A ANSIEDADE DE JOGAR NO DRAGÃO CAIXA

Ainda com a ajuda de uma muleta, André Gomes deu esta entrevista – a meias entre a DRAGÕES e o Porto Canal – na arena do Dragão Caixa, enquanto decorria um treino da equipa de basquetebol. O olhar na direção do terreno de jogo denuncia a vontade: o que ele desejava era mesmo já estar a jogar, mas a recuperação irá demorar meses. “O que mais quero é voltar. Mesmo no Mundial, quando eles estavam dentro de campo, dava-me uma vontade enorme de ir lá para dentro, mas agora isto é com o tempo. Não podemos acelerar as coisas, senão recupero mal e ainda acontece outra vez. Vou ter de aguentar mais um tempinho”, reconhece. É uma espécie de resignação ansiosa, digamos assim: “Quando me estrear aqui vou estar cheio de vontade, mesmo. Podem contar com um bom André, que vai ajudar a equipa de certeza”.

Por enquanto, a adaptação à equipa e aos novos colegas só é feita no balneário – André Gomes também passa várias horas, entre tratamentos e trabalho de ginásio, no Dragão Caixa. Um recinto onde sempre gostou de jogar, mesmo como adversário, especialmente com casa cheia. “O ambiente é incrível, os adeptos são fantásticos, a claque também. Gosto do apoio que eles dão à equipa”, especifica. De resto, o lateral esquerdo acredita que o FC Porto irá evoluir rapidamente: as primeiras jornadas do Andebol 1 revelaram-se complicadas, porque o calendário colocou uma equipa a assimilar as ideias de um novo treinador, o dinamarquês Lars Walther, com três deslocações complicadas nas primeiras cinco jornadas, ao Funchal, à Luz e ao pavilhão do Sporting. “Já o vivi no ABC. Todas as equipas têm essa má fase, nada corre como esperamos. Mas depois, do nada, dá-se aquele clique e tudo volta a fluir normalmente. É o que vai acontecer aqui, de certeza.” Palavra de um andebolista de apenas 19 anos, mas que já tem uma experiência mais rica do que muitos veteranos.



A FASE DE GRUPOS AQUI TÃO PERTO

Com Marcus Gilbert em grande plano, o FC Porto venceu o Bnei Herzliya (68-65) em Israel, na primeira mão da segunda ronda de qualificação para a Taça da Europa da FIBA. Os azuis e brancos chegam com três pontos de vantagem ao jogo da segunda mão, agendado para 11 de outubro, às 20h30, no Dragão Caixa, no qual podem carimbar o passaporte para a fase de grupos da prova.

TEXTO: **BRUNO LEITE**

Mesmo privado do lesionado Will Sheehey, o FC Porto fez uma grande primeira parte e chegou a dispor de 13 pontos de vantagem, que o Bnei Herzliya foi diluindo no caminho para o intervalo. Mais eficazes nos dois lados do campo, os Dragões aproveitaram o desacerto ofensivo dos israelitas para desafiar as probabilidades nos primeiros 20 minutos. A diferença de cinco pontos registada ao intervalo, favorável ao FC Porto (37-32), não traduzia fielmente a qualidade da exibição portista. O terceiro período não fugiu muito daquilo que foram os dois primeiros e o FC Porto continuou por cima, sobretudo no mais importante: o marcador. À entrada para o quarto e último período, os Dragões dispunham de uma dezena de pontos de vantagem (55-45) e acabaram por não a desperdiçar, apesar da forte reação do Bnei Herzlyia, que chegou a passar para a frente a apenas dois minutos do fim (63-62). O FC Porto não tremeu e conseguiu um triunfo extraordinário, por 68-65, que reforça a ambição dos Dragões em reservar um lugar na fase de grupos da prova. Numa tremenda demonstração de força e qualidade do coletivo dirigido por Moncho López, é inevitável realçar as performances de Marcus Gilbert (24 pontos e 7 ressaltos), Will Hanley (15 pontos e 6 ressaltos) e Sasa Borovnjak (13 pontos e 6 ressaltos).

BNEI HERZLIYA
FC PORTO

65-68

Taça da Europa da FIBA, 2.ª ronda de qualificação, 1.ª mão
3 de outubro de 2017
HaYovel Herzliya, Israel

Árbitros: Alexandru Olaru (Roménia), Beniamino Manuel Attard (Itália) e Vincent Delestrée (Bélgica)

BNEI HERZLIYA: Taurean Green (14), Shawn Dawson (10), Samuel Singer (2), Jeff Adrien (14) e Halil Kanacevic (8)
Suplentes: Xavier Thames (8), Tom Maayan, Orr Leumi, Amit Erlich, Noam Avivi, Alex Rosenberg (1) e Dominique Archie (8)
Treinador: Michael Gorke

FC PORTO: Pedro Pinto, Marcus Gilbert (24), Miguel Queiroz, Will Hanley (15) e Sasa Borovnjak (13)
Suplentes: André Bessa, Pedro Bastos (8), Ferrán Ventura, António Monteiro (2) e Miguel Miranda (6)
Treinador: Moncho López

Ao intervalo: 32-37
Parciais: 17-15, 15-22, 13-18, 20-13



Sasa Borovnjak


Will Hanley



Adaptado e acrescentado

O FC Porto tem, desde 28 de setembro, dia do 124.º aniversário, mais uma modalidade: trata-se do goalball, que se integra na secção de desporto adaptado. É uma modalidade paralímpica direcionada fundamentalmente para cegos e que foi criada em 1946, com o objetivo de reabilitar os veteranos da II Guerra Mundial que tinham perdido a visão – joga-se entre equipas de três elementos, num campo com as dimensões dos de voleibol. No âmbito de uma visita ao Museu dos atletas que integram para já a equipa (Fábio Oliveira, Márcio Carneiro, Vítor Caixeiro e Diogo Azevedo) e da treinadora Lara Teixeira, Jorge Nuno Pinto da Costa fez questão de lhes dar as boas-vindas.

TEXTO: **JOÃO PEDRO BARROS**
FOTOS: **ADOPTARFAMA**

"Temos muito prazer em tervos como atletas. Desejo-vos as maiores felicidades e que desfrutem bem desta possibilidade de jogar no FC Porto, porque nos darão muita alegria. Há 35 anos que temos desporto adaptado e uma das promessas que fiz quando assumi a presidência foi a de que, enquanto estivesse no cargo, o desporto adaptado teria sempre o nosso apoio. É com grande prazer que, no dia em que o FC Porto comemora o 124.º aniversário, damos o pontapé de saída ao goalball", afirmou. O presidente frisou que o clube "tem de continuar a ter um serviço a favor daqueles que têm limitações para poder praticar normalmente desporto" e que o objetivo primordial não é conquistar troféus: "A nossa principal preocupação é que possam desfrutar do prazer de praticar esta modalidade e serem felizes".

Joana Teixeira, responsável pela secção de desporto adaptado, explicou que o clube foi desafiado a criar uma equipa por várias entidades, como o Comité Paralímpico de Portugal, Federação Portuguesa de Desporto para Pessoas com Deficiência e Associação Nacional de Desporto para Deficientes Visuais. Para além disso, estabeleceu-se uma cooperação com a CCD (Casa da Cultura e Desporto dos Trabalhadores da Santa Casa da Misericórdia do Porto). "Abraçámos o desafio da CCD, recebemos alguns atletas e temos vagas para mais. O objetivo é que a CCD possa ajudar o desenvolvimento de mais jovens atletas que um dia podem vir a integrar a nossa equipa", explica. O desafio do goalball foi aceite porque se chegou a um patamar em que os atletas da secção têm "cada vez melhores condições" e se aproximam de um "nível de alto rendimento".

É esse alto nível que os jogadores pretendem alcançar, mesmo que haja outros objetivos. A treinadora Lara Teixeira não esconde a ambição: "Queremos ganhar, ganhar, ganhar e sobretudo colocar o maior número de atletas na seleção nacional. Já temos lá um, vamos ver se colocamos os restantes. Outro grande objetivo é que a modalidade cresça em projeção. O Campeonato nacional terá dez equipas, a seleção subiu recentemente ao Europeu B e estamos a precisar de captação de novos atletas e muito treino". Vítor Caixeiro, de 39 anos, encara a realidade da mesma forma: "A nossa equipa vai ser bastante competitiva. Vamos conseguir lutar pelos lugares cimeiros e vamos dar tudo para chegar ao primeiro, mas antes teremos de trabalhar muito".









Bilhar: FC Porto conquistou a Supertaça de pool feminino

A equipa feminina de pool do FC Porto, tricampeã nacional, entrou com a mão direita na nova temporada, ao conquistar a Supertaça, depois de bater a Académica de Coimbra, por 2-1, na final que teve como palco a Academia de Bilhar do Dragão. Nos resultados parciais, a portista Vânia Franco bateu Ana Oliveira (6-1), ao contrário da colega de equipa Inês Silva, que perdeu diante de Sara Rocha (7-3). Nos pares, a dupla azul e branca, composta por Vânia Franco e Marta Tavares, levou a melhor sobre as duas bilharistas da equipa de Coimbra (5-2), garantindo assim a vitória na prova que marcou o arranque oficial da nova época.



Desporto Adaptado: Taça de Portugal de ténis de mesa é azul e branca

Os portistas António Macedo e Pedro Cardoso venceram a edição de 2017 da Taça de Portugal por equipas de ténis de mesa adaptado. Os Dragões foram mais fortes do que a concorrência, superando na final a dupla do CAID, por 3-1. Este foi o terceiro troféu consecutivo para os azuis e brancos.



Desporto Adaptado: Pedro da Clara e Carla Oliveira convocados para o BISFED 2017

Os portistas Pedro da Clara e Carla Oliveira, ambos na categoria BC4, estão entre o lote de convocados da seleção portuguesa que vai disputar a edição de 2017 do BISFED European Championships. A prova decorrerá na Póvoa de Varzim, de 25 de outubro a 2 de novembro, sendo que antes disso os eleitos do selecionador nacional Luís Ferreira farão um estágio de quatro dias no Centro de Alto Rendimento de Gaia (21 e 25 de outubro).


O CORAÇÃO
DO PORTO.
MUSEU
FUTEBOL
CLUBE DO
PORTO
DESCUBRA O MUSEU FC PORTO
TOUR FC PORTO · MUSEU + ESTÁDIO
MAIS INFORMAÇÃO E PROGRAMAÇÃO EM:
WWW.MUSEUFCPORTO.PT / FACEBOOK.COM/MUSEUFCPORTO


DRACO
10
JÁ TENS O TEU DRACO?
FC PORTO STORES
TUDO POR UM BOM MOTIVO



3-0

LIGA NOS, 5.ª JORNADA
9 DE SETEMBRO DE 2017
ESTÁDIO DO DRAGÃO, NO PORTO

ÁRBITRO
RUI OLIVEIRA (PORTO)

ASSISTENTES
PAULO VIEIRA E ANDRÉ NOGUEIRA DIAS

QUARTO ÁRBITRO
HUMBERTO TEIXEIRA

VIDEOÁRBITRO
HUGO MIGUEL

MARCADORES
ABOUBAKAR (49M)
SOARES (86M)
MAREGA (88M)

CARTÃO AMARELO
ÓLIVER (53M)
DJAVAN (64M)
PAULINHO (75M)
RICARDO (89M)

FC PORTO

TREINADOR
SÉRGIO CONCEIÇÃO

CASILLAS
LAYÚN
FELIPE
MARCANO (C)
ALEX TELLES
CORONA
DANILO
ÓLIVER
BRAHIMI
MAREGA
ABOUBAKAR

CHAVES

TREINADOR
LUÍS CASTRO

RICARDO
PAULINHO
DOMINGOS DUARTE
MARAS
DJAVAN
JEFFERSON
BRESSAN
PEDRO TIBA (C)
PERDIGÃO
WILLIAM
DAVIDSON

SUBSTITUIÇÕES
CORONA POR SOARES (46M)
ABOUBAKAR POR OTÁVIO (77M)
BRAHIMI POR ANDRÉ ANDRÉ (83M)

NÃO UTILIZADOS
JOSÉ SÁ
HERNÂNI
RICARDO
REYES

SUBSTITUIÇÕES
PERDIGÃO POR HAMDOU ELHOUNI (63M)
BRESSAN POR TIAGO GALVÃO (63M)
DJAVAN POR JORGINHO (80M)

NÃO UTILIZADOS
ANTÓNIO FILIPE
FILIPE MELO
NUNO ANDRÉ COELHO
RÚBEN FERREIRA


SOMERSBY.
AI ESTAS SÃO
AS FILHAS DA IMAGINAÇÃO
ORIGINAL
APPLE
SOMERSBY.
APPLE CIDER
REFRESHINGLY CRISP TASTE
FRUITILY
BLACKBERRY
SOMERSBY.
APPLE CIDER WITH A TASTE OF
BLACKBERRY
REFRESHINGLY CRISP TASTE
FULL OF FRUITILY FLAVOUR
ALC 4.5% VOL
FRUITILY
CITRUS FRUIT
SOMERSBY.
APPLE CIDER WITH A TASTE OF
CITRUS
REFRESHINGLY CRISP TASTE
FULL OF FRUITILY FLAVOUR
ALC 4.5% VOL
É FRUTO DA TUA
IMAGINAÇÃO
Seja responsável. Beba com moderação.



FC Porto 1-3 Besiktas

LIGA DOS CAMPEÕES, GRUPO G, 1.ª JORNADA
13 DE SETEMBRO DE 2017
ESTÁDIO DO DRAGÃO

ÁRBITRO
ANTHONY TAYLOR (INGLATERRA)

ASSISTENTES
GARY BESWICK E ADAM NUNN

QUARTO ÁRBITRO
CONSTANTINE HATZIDAKIS

ASSISTENTES ADICIONAIS
CRAIG PAWSON E JONATHAN MOSS

MARCADORES
TALISCA (13M)
TOSIC (AG, 21M)
CENK TOSUN (28M)
BABEL (86M)

CARTÃO AMARELO
RICARDO (10M)
ERKIN (67M)
ANDRÉ ANDRÉ (81M)

FC PORTO

TREINADOR
SÉRGIO CONCEIÇÃO

CASILLAS
RICARDO
FELIPE
MARCANO (C)
ALEX TELLES
CORONA
DANILO
ÓLIVER
BRAHIMI
MAREGA
SOARES

SUBSTITUIÇÕES
ÓLIVER POR ANDRÉ ANDRÉ (46M)
CORONA POR OTÁVIO (46M)
DANILO POR HERNÂNI (82M)

NÃO UTILIZADOS
JOSÉ SÁ
LAYÚN
HERRERA
REYES

BESIKTAS

TREINADOR
SENOL GÜNES

FABRI
ADRIANO
PEPE
TOSIC
ERKIN
HUTCHINSON
OZYAKUP (C)
TALISCA
QUARESMA
CENK TOSUN
BABEL

SUBSTITUIÇÕES
OZYAKUP POR MEDEL (65M)
QUARESMA POR NEGREDO (73M)
ADRIANO POR NECIP UYSAL (87M)

NÃO UTILIZADOS
ZENGIN
MITROVIC
PEKTEMEK
LENS



1-2

LIGA NOS, 6.ª JORNADA
17 DE SETEMBRO DE 2017
ESTÁDIO DO RIO AVE, EM VILA DO CONDE

ÁRBITRO
JORGE SOUSA (PORTO)

ASSISTENTES
ÁLVARO MESQUITA E NUNO MANSO

QUARTO ÁRBITRO
MANUEL MOTA

VIDEO ÁRBITRO
LUÍS GODINHO

MARCADORES
DANILO (54M)
MAREGA (67M)
NUNO SANTOS (80M)

CARTÃO AMARELO
MARCÃO (19 E 88M)
ÓSCAR BARRETO (31M)
MARCELO (34M)
OTÁVIO (57M)
ALEX TELLES (65M)
MAXI (77M)
DANILO (83M)
BRUNO TELES (86M)

CARTÃO VERMELHO
MARCÃO (88M)

RIO AVE

TREINADOR
MIGUEL CARDOSO

CÁSSIO
LIONN
MARCELO
MARCÃO
BRUNO TELES
TARANTINI (C)
LEANDRINHO
RÚBEN RIBEIRO
ÓSCAR BARRETO
GUEDES
NUNO SANTOS

SUBSTITUIÇÕES
ÓSCAR BARRETO POR JOÃO NOVAIS (72M)
GUEDES POR KARAMANOS (75M)
LEANDRINHO POR GABRIELZINHO (84M)

NÃO UTILIZADOS
RUI VIEIRA
NÉLSON MONTE
HUGO RIBEIRO
VITÓ

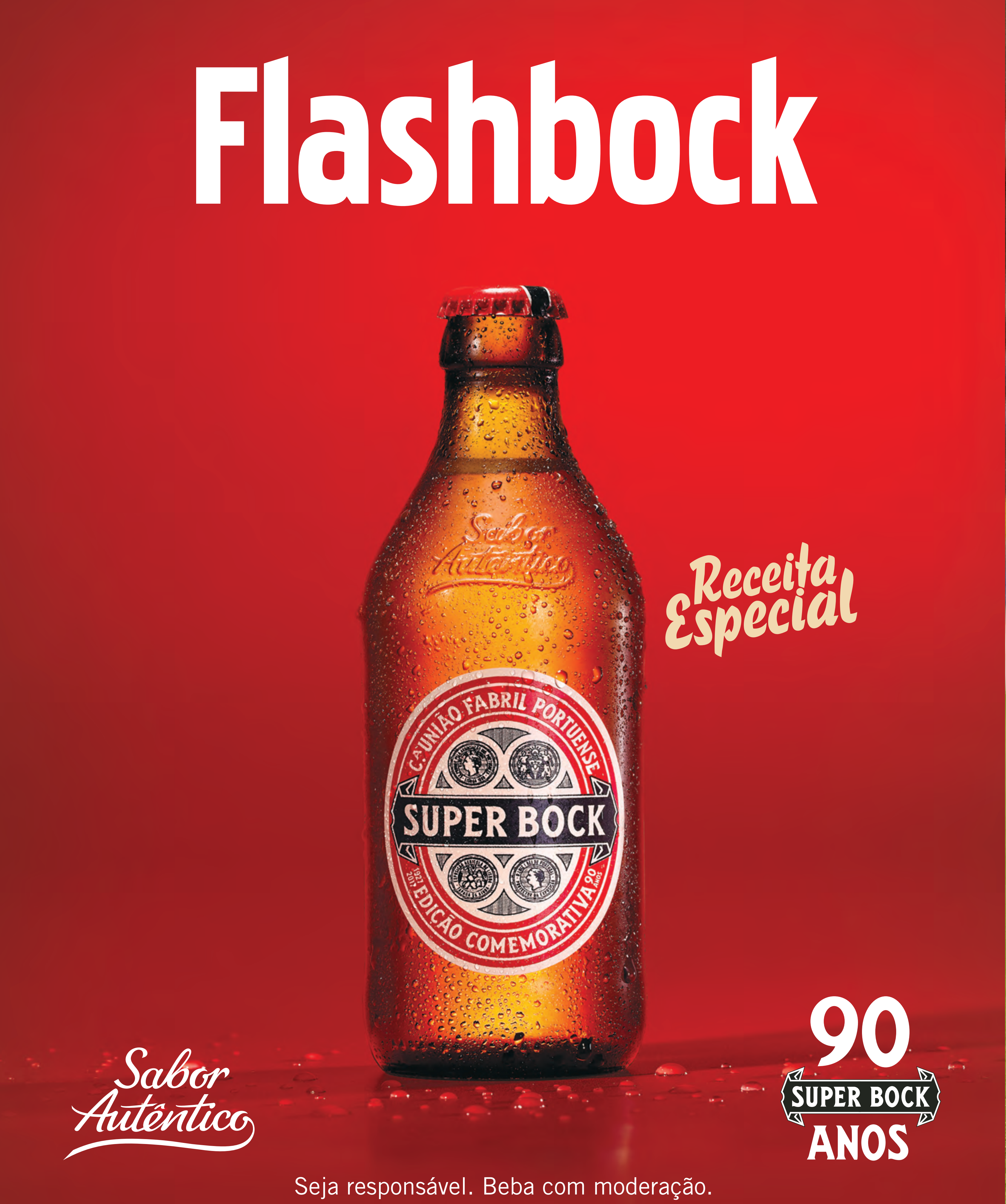
FC PORTO

TREINADOR
SÉRGIO CONCEIÇÃO

CASILLAS
RICARDO
FELIPE
MARCANO (C)
ALEX TELLES
DANILO
HERRERA
OTÁVIO
MAREGA
ABOUBAKAR
BRAHIMI

SUBSTITUIÇÕES
OTÁVIO POR MAXI (68M)
ABOUBAKAR POR SOARES (68M)
ALEX TELLES POR ANDRÉ ANDRÉ (80M)

NÃO UTILIZADOS
JOSÉ SÁ
ÓLIVER
CORONA
REYES


Flashbock
Receita Especial
Cª UNIÃO FABRIL PORTUENSE
SUPER BOCK
1927 2017
EDIÇÃO COMEMORATIVA
90 ANOS
Sabor Autêntico
90
SUPER BOCK
ANOS
Seja responsável. Beba com moderação.



5-2

LIGA NOS, 7.ª JORNADA
22 DE SETEMBRO DE 2017
ESTÁDIO DO DRAGÃO

ÁRBITRO
LUÍS FERREIRA (BRAGA)

ASSISTENTES
INÁCIO PEREIRA E
PAULO MIRANDA

QUARTO ÁRBITRO
CLÁUDIO PEREIRA

VIDEO ÁRBITRO
JORGE SOUSA

MARCADORES
MARCANO (20M)
ABOUBAKAR (22M)
MAREGA (26M)
SHOYA (36M)
BRAHIMI (50 E 67M)
RÚBEN FERNANDES (73M)

CARTÃO AMARELO
FILIPE MACEDO (11M)
PEDRO SÁ (47M)
HERRERA (60M)
MARCANO (88M)

FC PORTO

TREINADOR
SÉRGIO CONCEIÇÃO

CASILLAS
RICARDO
FELIPE
MARCANO
ALEX TELLES
DANILO
HERRERA (C)
BRAHIMI
CORONA
MAREGA
ABOUBAKAR

SUBSTITUIÇÕES
CORONA POR ÓLIVER (66M)
DANILO POR REYES (74M)
ABOUBAKAR POR
SOARES (74M)

NÃO UTILIZADOS
JOSÉ SÁ
MAXI
HERNÂNI
LAYÚN

PORTIMONENSE

TREINADOR
VÍTOR MANUEL

RICARDO FERREIRA
RICARDO PESSOA (C)
FELIPE MACEDO
RÚBEN FERNANDES
LUMOR
PEDRO SÁ
PAULINHO
EWERTON
WELLINGTON
SHOYA
FABRÍCIO

SUBSTITUIÇÕES
WELLINGTON POR
MANAFÁ (46M)
RICARDO PESSOA POR
HACKMAN (69M)
EWERTON POR ORIOL
ROSELL (69M)

NÃO UTILIZADOS
LEO
DENER
PIRES



0-3

LIGA DOS CAMPEÕES, GRUPO G, 2.ª JORNADA
26 DE SETEMBRO DE 2017
ESTÁDIO LUÍS II, NO MÓNACO

ÁRBITRO
SLAVKO VINCIC (ESLOVÉNIA)

ASSISTENTES
TOMAZ KLANCNIK E ANDRAZ KOVACIC

ASSISTENTES ADICIONAIS
RADE OBRENOVIC E ROBERTO PONIS

QUARTO ÁRBITRO
GREGA KORDEZ

MARCADORES
ABOUBAKAR (31 E 69M)
LAYÚN (89M)

CARTÃO AMARELO
DIAKHABY (9M)
FABINHO (33M)
HERRERA (34M)
SÉRGIO OLIVEIRA (62M)
DANILO (66M)
SIKIBÉ (82M)
CASILLAS (87M)

MÓNACO

TREINADOR
LEONARDO JARDIM

DIEGO BENAGLIO
SIDIBÉ
GLIK
JEMERSON
JORGE
GHEZZAL
JOÃO MOUTINHO
FABINHO
LEMAR
DIAKHABY
FALCAO (C)

SUBSTITUIÇÕES
DIAKHABY POR CARRILLO (46M)
LEMAR POR RONY LOPES (63M)
GHEZZAL POR BALDÉ (74M)

NÃO UTILIZADOS
SY
JOVETIC
TIELEMANS
RAGGI

FC PORTO

TREINADOR
SÉRGIO CONCEIÇÃO

CASILLAS
RICARDO
FELIPE
MARCANO
ALEX TELLES
DANILO
SÉRGIO OLIVEIRA
HERRERA (C)
MAREGA
ABOUBAKAR
BRAHIMI

SUBSTITUIÇÕES
BRAHIMI POR CORONA (71M)
ABOUBAKAR POR LAYÚN (71M)
SÉRGIO OLIVEIRA POR REYES (86M)

NÃO UTILIZADOS
JOSÉ SÁ
MAXI
ÓLIVER
SOARES



SPORTING 0-0 FC PORTO

LIGA NOS, 8.ª JORNADA
1 DE OUTUBRO DE 2017
ESTÁDIO DE ALVALADE, EM LISBOA

ÁRBITRO
CARLOS XISTRA (CASTELO BRANCO)

ASSISTENTES
NELSON MONIZ E JORGE CRUZ

QUARTO ÁRBITRO
ANTÓNIO NOBRE

VIDEOÁRBITRO
HUGO MIGUEL

CARTÃO AMARELO
WILLIAM (37M)
MAREGA (67M)
LAYÚN (68M)
DANILO (72M)
JONATHAN SILVA (79M)

SPORTING

TREINADOR
JORGE JESUS

RUI PATRÍCIO
PICCINI
COATES
MATHIEU
JONATHAN SILVA
GELSON MARTINS
BATTAGLIA
WILLIAM (C)
ACUÑA
BRUNO FERNANDES
BAS DOST

FC PORTO

TREINADOR
SÉRGIO CONCEIÇÃO

CASILLAS
LAYÚN
FELIPE
MARCANO
ALEX TELLES
DANILO
SÉRGIO OLIVEIRA
HERRERA (C)
MAREGA
ABOUBAKAR
BRAHIMI

SUBSTITUIÇÕES
BRUNO FERNANDES POR BRUNO CÉSAR (62M)
ACUÑA PODENCE (90M)

NÃO UTILIZADOS
SALIN
ANDRÉ PINTO
ALAN RUIZ
RISTOVSKI
PALHINHA

SUBSTITUIÇÕES
HERRERA POR OTÁVIO (73M)
ABOUBAKAR POR SOARES (86M)
BRAHIMI POR CORONA (88M)

NÃO UTILIZADOS
JOSÉ SÁ
MAXI
ÓLIVER
REYES




DELTA
CAFÉS
O CAFÉ DA SUA VIDA
PROVADO COM DISTINÇÃO.
Produzir um café de qualidade dá muito trabalho, mas também dá prémios. E a prova está aqui: a Delta voltou a ser distinguida com os prémios "Marca de Confiança" (16º ano consecutivo), "Escolha do Consumidor" (5º ano consecutivo) e "Prémio 5 Estrelas" (3º ano consecutivo). **Obrigado pela sua preferência e continue a saborear a vida na nossa companhia, com distinção.**
MARCA PREMIADA POR
ESCOLHA
CONSUMIDOR
'17
votado pelos leitores
MARCA DE CONFIANÇA
2017
Selecções do Reader's Digest
PRÉMIO
CINCO ESTRELAS
2017


O AMOR
DE SEMPRE,
NO LUGAR
DO COSTUME.
ESCLARECIMENTOS ATRAVÉS DE:
lugar.anual@fcporto.pt ou linha Dragão 225 083 352
2017 - 2018
LUGAR
ANUAL
DRAGON SEAT